

Repulsa Mundial à Covarde Agressão Ianque: Cuba Vencerá

Textos nas pág. 5 e 7

POVO BRASILEIRO NAS RUAS COM FIDEL: CUBA SIM, IANQUES NÃO!

Textos nas páginas 5 e 7

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 21 a 27 de abril de 1961 Nº. 111
Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragman Berges

O DEVER DO BRASIL

LUIZ CARLOS PRESTES

O GOVERNO dos Estados Unidos desencadeou a guerra militar contra Cuba. Agressão cuidadosamente preparada e tantas vezes negada pelos porta-vozes do imperialismo, que tudo faziam para tentar ridicularizar a denúncia insistente que de tais preparativos vinha fazendo há muito o governo revolucionário de Fidel Castro.

ENTRA, assim, numa fase mais aguda a luta secular dos povos da América Latina pelo progresso e a libertação nacional. A Revolução Cubana não é apenas a vanguarda no processo pela verdadeira emancipação nacional de todos e cada um dos países latino-americanos. É também um poderoso estímulo e um grande exemplo na luta de nossos povos contra o latifúndio e pela reforma agrária. Os obstáculos que se opõem à realização dessas necessidades históricas são os mesmos no Brasil e em Cuba. Os inimigos que precisaremos vencer são os mesmos inimigos. Nossa luta contra o imperialismo norte-americano e contra seus agentes em nosso país é, pela mesma luta. E esta luta não poderá resultar senão com a emancipação completa de toda a América Latina, com a expulsão definitiva do explorador norte-americano, com a derrocada do sistema colonialista do imperialismo, com a instauração, em cada um de nossos países, da verdadeira democracia, com o estabelecimento da comunidade fraternal dos povos livres no Continente.

OSTENSIVAMENTE armada e estimulada pelo governo de Washington, a contra-revolução tenta levantar a cabeça em Cuba. Mas a Revolução Cubana já ganhou definitivamente os corações de todos os patriotas latino-americanos e o prestígio do governo revolucionário de Fidel Castro aumenta, dia a dia, entre as grandes massas populares, à medida que se intensifica contra ele a hostilidade dos entreguistas e reacionários e da imprensa vendida aos monopólios norte-americanos. Em sua impotência desesperada, o governo Kennedy e seus representantes na ONU pretendem negar a evidência dos fatos, mas, ao chamar os mercenários, seus serviços, de "combatentes da liberdade", ao tomar posição aberta contra o governo de Fidel Castro, tentando fazer do branco, preto, desmascaram-se diante do mundo inteiro. Os povos da América Latina já compreenderam que a derrota de Cuba seria um sério golpe no movimento anti-imperialista no Continente, que as ações hostis a Cuba são dirigidas contra toda a América Latina.

CONDENANDO a covarde agressão já se levantam todos os nossos povos. Nas grandes cidades do Continente, a ostensiva mobilização policial contra o povo e em defesa dos interesses ianques, não consegue impedir que se manifeste a solidariedade ao povo de Cuba e que se torne clara a ira popular contra o agressor norte-americano. Os agressores à Revolução Cubana estão localizados. E terão de enfrentar,

não apenas o povo cubano, mas todos os povos da América Latina. Os imperialistas norte-americanos, que tudo fizeram e fazem para conseguir isolar o governo revolucionário de Fidel Castro, serão, mais do que nunca, marcados pelo ódio popular, e o governo de Washington é que marcha para um isolamento cada vez maior no Hemisfério.

COMO patriotas e revolucionários, sentimos-nos orgulhosos das manifestações de nosso povo em defesa da Revolução Cubana — dos operários e estudantes do Rio, de São Paulo, de Belo Horizonte; dos camponeses do Nordeste; das donas de casa, dos intelectuais e profissionais liberais em todo o país. As manifestações de apoio a Cuba na Câmara Federal, em numerosas Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais traduzem os verdadeiros sentimentos do povo brasileiro e são um primeiro indicio do vulto que há de tomar em nosso país a luta contra o agressor norte-americano.

Nossas CONDIÇÕES, participando ativamente das lutas, convencidos de que no momento é necessário defender Cuba para intensificar a nossa própria luta pela emancipação nacional e que é intensificando a luta contra o explorador norte-americano de nosso povo e seus agentes internos que melhor contribuiremos para a defesa da Revolução Cubana, tudo faremos para unificar os esforços e a ação das forças democráticas e patrióticas acima de quaisquer divergências ideológicas e partidárias, de crenças religiosas, de posição de classe. A solidariedade a Cuba é no momento tarefa de honra de todo patriota e democrata.

UNIDOS, poderemos exigir do governo brasileiro uma atitude clara e precisa em defesa da soberania cubana e do governo revolucionário de Fidel Castro, que conta com o apoio maciço e entusiástico do povo cubano. O sr. Jânio Quadros precisa ir além de sua atitude passiva, de mera "aprensão" e de defensor "em princípio" da autodeterminação dos povos. Os trabalhadores e todo o povo brasileiro reclamam, nesta hora, uma atitude inequívoca do governo brasileiro contra o agressor norte-americano. Cabe ao Brasil, por intermédio de seu governo e de seus representantes na ONU, exigir que sejam imediatamente retirados de Cuba os mercenários armados pelo governo dos Estados Unidos. Confe o sr. Jânio Quadros no povo, que o povo o apoiará decididamente se souber opor-se aos Lacerdas e demais agentes ianques em nossa terra, colocando-se com clareza e firmeza contra a agressão a Cuba.

A REVOLUÇÃO Cubana é invencível porque a causa que defende é uma causa justa. Participemos com honra da vitória do povo cubano, que será uma vitória de nosso próprio povo em sua luta pela emancipação nacional e pelo progresso.



MILHARES de trabalhadores e estudantes, durante 3 horas, marcharam pelas ruas e avenidas do Rio na maior passeata já realizada na cidade. Conduzindo cartazes, faixas e bandeiras do Brasil e de Cuba (foto), os manifestantes protestaram contra a agressão do imperialismo ianque e conclamaram o povo a se solidarizar com Cuba.

Grande comício hoje às 20 horas no Largo do Machado

PATROCINADO por uma comissão de parlamentares, entre os quais os srs. Sérgio Magalhães, Neiva Moreira e Fernando Santana, realizar-se-á hoje, às 20 horas, no Largo do Machado, grande comício de solidariedade ao povo cubano. Da manifestação deverão participar personalidades políticas de diversos partidos, representantes de entidades estudantis e sindicais.

EM SÃO PAULO, na Praça da Sé, milhares de trabalhadores e estudantes reuniram-se no dia 17, grande comício contra a agressão ianque a Cuba. Milhares de pessoas participaram da manifestação (foto), que findou com uma passeata.

TELEGRAMA DE PRESTES AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Em nome dos comunistas brasileiros, Luiz Carlos Prestes dirigiu ao presidente da República, sr. Jânio Quadros, o seguinte telegrama:
«Presidente Jânio Quadros — Brasília
No momento em que o heróico povo de Cuba sofre covarde agressão do imperialismo norte-americano, nosso povo exige uma atitude firme e consequente do governo brasileiro, de efetiva defesa da autodeterminação do povo cubano.
Os trabalhadores e o povo brasileiro apoiarão decididamente a atitude inequívoca que for adotada por Vossa Excelência como supremo magistrado da Nação em defesa do povo cubano e do governo revolucionário de Fidel Castro, única compatível com os superiores interesses de nossa Pátria.
Em nome dos comunistas brasileiros, respeitosamente
Luiz Carlos Prestes».

Mulheres: II Encontro Latino-americano

INSTALAR-SE-A na sede do Sindicato dos bancários da Guanabara (Av. Presidente Vargas, 502, 22º andar), nosso diretor Mário Alves pronunciará uma conferência sobre a passagem do aniversário de Lênin.

Niterói: conferência de Mário Alves

NO PRÓXIMO dia 22, às 20 horas, no recinto da Assembleia Legislativa do Estado do Rio, em Niterói, nosso diretor Mário Alves pronunciará uma conferência sobre a passagem do aniversário de Lênin.

«AMIZADE NORTE-AMERICANA»

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Minas Gerais inundou a capital do Estado com um cartaz de apoio à revolução cubana, onde denuncia a ação colonialista e imperialista dos Estados Unidos contra os países latino-americanos em todos os tempos.

E o seguinte o texto do cartaz que foi afixado nas principais praças e vias públicas de Belo Horizonte:

«O que é a amizade americana.
O Departamento de Estado, executando a «política de boa-vizinhança» realizou, na América Latina, as seguintes invasões militares ostensivas:
México — 1806, 1846, 1859, 1868, 1873, 1913 e 1914.
Colômbia — 1855, 1865, 1873, 1885, 1901 e 1907
Paraguai — 1859.
Haiti — 1888, 1914, 1915 a 1934 (ocupação).
Chile — 1891.
Honduras — 1903, 1907, 1910 e 1919.
República Dominicana — 1904, 1914, 1916 a 1924 (ocupação).
Panamá — 1904, 1919 e 1925.
Nicarágua — 1850, 1894, 1896, 1899, 1910, 1912 a 1925 (ocupação).
Guatemala — 1954.
Peru — 1835.
Argentina — 1831, 1838, 1852 e 1890.
Uruguai — 1855, 1858 e 1868.
Cuba — 1822, 1824, 1825, 1898, 1906, 1912, 1917, ?
E as ameaças, pressões e chantagens?
E a visita «amigável» de porta-aviões e esquadras quando se votam leis como a da Petrobrás ou Acôrdo Militar Brasil-EE.UU.?»

NR revela em detalhes como Gagárin realizou seu vôo ao espaço cósmico
Texto na 8a. página



SINDICATOS DE PERNAMBUCO CONTA A POLITICA DE JANIO

Trabalhadores Debatem e Repudiam a 204

RECIFE (Do Correspondente) — O Conselho Sindical dos Trabalhadores de Pernambuco (CONSINTRA), dentro de seu programa de esclarecimento sobre os efeitos da Instrução 204, realizou mais um debate público em torno

da reacionária medida tomada pelo sr. Jânio Quadros.

O ato, realizado no Sindicato dos Comerciantes, foi presidido pelo sr. Cláudio Braga, presidente do CONSINTRA e atual presidente do Sindicato

dos ferroviários do Nordeste. Da mesa diretora participaram representantes da Federação dos Funcionários Públicos, do Sindicato dos Comerciantes, do Sindicato dos Portuários, o presidente da Câmara Municipal de Garanhuns, deputados, vereadores, engenheiros, advogados e líderes sindicais. A concorrida audiência acompanhou com interesse as discussões em torno do tema.

geiro, uma vez que os industriais brasileiros tiveram suas possibilidades de importação restringidas.

O dólar subirá inevitavelmente aos 300 cruzeiros, retirando «dinheiro do povo e transferindo-o ao setor mais retrógrado da economia brasileira».

As medidas que são certas

Finalizou o jornalista Mário Alves citando que as medidas justas para eliminação do «deficit» orçamentário seriam o lançamento de um imposto sobre a renda. Fritou a necessidade de limitação da remessa de lucros para o exterior das empresas estrangeiras, a redução das importações americanas com a manutenção de nossas exportações e o incremento das importações de leste europeu. A respeito de situação de nossos débitos com os Estados Unidos, lembrou que os saldos das contas com este país bastariam para a liquidação de nossos débitos.

Atitude dos sindicatos

Na próxima reunião da CONSINTRA, deverá ser divulgado documento no qual os sindicatos do Recife repudiam o atual política econômico-financeira do governo janista.

JOVER TELLES FALA EM CAXIAS E NOVA IGUAÇU Trabalhadores Condenam a 204: Manifestações em Cidades Fluminenses

NOVA IGUAÇU, abril (do Correspondente) — Patrocinada pelo Conselho Intersindical dos Trabalhadores de Nova-Iguaçu e Nilópolis, realizou-se, no dia 14, nesta cidade, palestra do líder sindical Jover Telles, sobre o «Movimento Sindical e a Instrução 204».

Grande multidão compareceu ao local da conferência, a sede do Conselho, à Avenida Governador Amador Peixoto, 613, aplaudindo demoradamente as afirmações de Jover Telles, particularmente aquelas que definiam a «Instrução 204» como contrária aos interesses dos trabalhadores e ao desenvolvimento independente da econo-

mia nacional e as que a classificavam como responsável direta pelo aumento do custo de vida que se verifica atualmente.

Em sua palestra, o líder sindical Jover Telles mostrou que todo o movimento sindical no Brasil já se manifestou contra a política econômica do sr. Jânio Quadros, política que leva à fome e à miséria das classes trabalhadoras, à redução dos salários e ao desemprego.

Entidades participantes

As entidades promovidas pelo Conselho Intersindical de Nova-Iguaçu e Nilópolis, compareceram representantes dos seguintes sindicatos: Artífices do Berracha, Produtos Químicos, Construção Civil, Empregados no Comércio, Delegacia dos Metalúrgicos de Nilópolis, União Nacional dos Servidores Públicos (seção de Nova-Iguaçu e Nilópolis), de Carnes e Derivados, Trabalhadores em Cerâmica, e, ainda, o vereador Nilo Dias Teixeira, e o sr. Ismael Ramos e o sr. Francisco Matta, representante de NOVOS RUMOS.

Também em Caxias

No dia anterior, 13, o líder sindical Jover Telles pronunciou em Caxias, conferência subordinada ao mesmo tema. O ato foi promovido pelo Conselho Sindical daquela municipalidade e do mesmo participaram representantes de todas as entidades de trabalhadores do local, assim como legisladores e personalidades. A conferência esteve presente, também, um representante de NOVOS RUMOS.

Encontro dos candangos na Velhacap

O Clube dos Candangos, entidade associativa dos trabalhadores da construção civil do Estado da Guanabara, promoverá, no próximo dia 21, a partir das 12 horas, na Rua Jaques Ouriques, 109, em Padre Miguel, o I Encontro dos Candangos. A iniciativa tem como objetivo a união dos trabalhadores da construção civil para a conquista do salário profissional, da anistia para os sócios do Sindicato, e da democratização de sua própria entidade sindical. Conta ainda, do programa do I Encontro dos Candangos, uma feição, jogos de futebol, «shows» e uma palestra sobre problemas sindicais.

Encontram-se os metalúrgicos do Estado da Bahia

Os sindicatos dos trabalhadores nas indústrias metalúrgicas das cidades de Salvador e Santo Amaro convocaram para os dias 8 e 9 de abril uma conferência dos trabalhadores metalúrgicos do Estado da Bahia.

Foi essa a primeira conferência do gênero no Estado. Os seus patrocinadores realizaram visitas às cidades de Feira de Santana, Itabuna e Vitória da Conquista, que tiveram ótimos resultados. Através delas, foram escolhidos delegados ao «côclave», discutindo a possibilidade de organizações locais e debalidas reivindicações dos metalúrgicos.

O Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Salvador, ao mesmo tempo em que preparava o encontro dos trabalhadores, discutia com os patrões a elaboração de um contrato de trabalho para o referido setor.

Após as sessões plenárias da Conferência foi realizado um belo passeio até a Refinaria Landolfo Alves, em Mataipe.

CUMPRINDO A CONSTITUIÇÃO:

Camponeses Querem Dividir as Terras de Zico Diniz

Visitaram a sucursal de NOVOS RUMOS, em São Paulo, os lavradores Olímpio Pereira Machado e Arlindo Chiosini, recentemente postos em liberdade por decisão do Supremo Tribunal.

Agradecimento

— Em primeiro lugar, disseram, queremos manifestar os nossos agradecimentos ao jornal NOVOS RUMOS, à classe operária e aos camponeses, que, durante o tempo de nossa prisão, deram-nos a sua solidariedade. Passamos encarcerados durante seis meses e vinte e um dias, em Mirassol e em Jales, na mesma época em que Joffre Correia Neto esteve preso. Joffre saiu e nós ficamos. Agora, graças à solidariedade dos trabalhadores, o Supremo Tribunal mandou soltar-nos.

Maltratados

Na prisão fomos muito maltratados, acrescentaram. — Não havia água que se pudesse beber, nem sabão e lâmina para barbear nos linhamos. A alimentação era comida para porcos. Fizemos movimentos junto ao juiz e ao delegado, sem resultados. Pelo contrário, fomos espancados no dia 7 de março por ordem do delegado Roberto Genofre. A ordem foi executada por praças da Força Pública. O juiz Gonçalves Sobrinho tomou conhecimento dessas violências, mas nada fez. E assim no governo do sr. Carvalho Pinto.

Camponeses ameaçados

— Os camponeses da fazenda de Zico Diniz estão ainda ameaçados de

despejar. Apesar de toda as arbitrariedades dos sicários de Zico Diniz, este continua impune. Ele mandou queimar barracos de lavradores, foi aberto inquérito e até agora nada foi resolvido. Ele está de mãos soltas para cometer novas violências. O governador tem conhecimento disso e nada faz para proteger os camponeses, concluíram os visitantes.

Perspectiva

Os srs. Olímpio Pereira Machado e Arlindo Chiosini, que se fizeram acompanhar à nossa redação pelo sr. Nestor Vera, diretor da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, informaram-nos ainda que com a sua libertação abrem-se perspectivas para a anulação da prisão preventiva de Joffre Correia Neto (foragido) uma vez que há apenas um processo reunido, como réus, os três.

A ULTAB, conforme acentuaram Olímpio, Chiosini e Vera, procurará ajudar os trabalhadores de Santa Fé na organização de sua Associação, desenvolvendo ao mesmo tempo lutas pela desapropriação das terras de Zico Diniz, de acordo com a Constituição do Estado que, em seu artigo 110, admite a partilha da terra em lotes de 25 hectares para a venda aos camponeses, depois de compradas pelo Estado. Estão os dirigentes camponeses confiantes em que, na oportunidade dessas lutas, contarão com a solidariedade efetiva dos operários paulistas, por intermédio de seus sindicatos.

Recife: Portuários Apresentam Suas Reivindicações ao IAPM

O sr. José Fernandes, diretor de Assistência Social do Sindicato dos Portuários de Pernambuco, encontra-se no Estado da Guanabara, tratando dos interesses dos trabalhadores que representa junto a Delegacia Regional do IAPM.

O referido líder sindical está dando cumprimento as resoluções de uma movimentada assembleia recentemente realizada na qual foi designado para pleitear do Departamento Nacional de Pensões e Assistência a elevação do salário base para efeito de desconto para o IAPM. Atualmente a taxa é paga na base do salário mensal de Cr\$ 8.000,00. Os portuários do Recife reivindicam que o desconto seja feito na base do salário de Cr\$ 12.000,00.

Além dessa reivindicação, q. sr. José Fernandes está tratando na Guanabara de outras questões relacionadas com a Previdência Social, entre as quais a adoção de medidas corretivas contra as irregularidades existentes na Delegacia do IAPM de Pernambuco, principalmente no que diz respeito a assistência social aos portuários.

Defende Teu Direito

VENDEDOR — São devidas ao vendedor as comissões de vendas realizadas diretamente pela empresa no território a ele estabelecido por contrato. Ac. TRT, 1a. Região (Proc. 292-60), Relator Desemb. Rodrigues Amorim.

Faz jus o vendedor à percentagem quando o negócio é feito a prazo com títulos, ainda que estes não sejam saldados. O não pagamento de duplicatas pelos compradores na época dos seus vencimentos, é o risco da empresa que, inclusive, com tais títulos poderia ter negociado ou instaurado ação competente para o seu recebimento. Ac. TRT, 1a. Região (Proc. 1.652-59), Relator Desemb. Alvaro Sá Filho.

O vendedor tem direito a comissão integral por negócios verificados em sua zona de trabalho, direta ou indiretamente por ele realizados. Ac. TRT, 2a. Reg. (Proc. 3.537-59) Relator Ministro Tello Monteiro.

Não pode o empregador transferir para os seus serviços internos um vendedor praticista, ainda que lhe assegure melhores condições financeiras. Contrata ato, que importa alteração contratual, pode o empregado se insurgir. Ac. TRT, 1a. Região (Proc. 1.649-58), Relator Desembargador Geraldo Guimarães.

E empregado o vendedor praticista, trabalhando com exclusividade de zona, obedecendo a determinações da empresa e percebendo inclusive, sobre o volume de vendas. Ac. TRT, 1a. Região (Proc. 2.061/60), Relator Desembargador Amaro Barreto.

Não pode ser qualificado como empregado o vendedor sem zona de atuação determinada, não sujeito a um mínimo de produção, fixação de roteiro ou obrigação de comparecimento diário ao escritório da empresa. Ac. TRT, 2a. Região (Proc. 1.601/59), Relator Juiz Hélio Guimarães.

O vendedor sem zona de atuação préfixada, possuidor de frequência própria, não subordinado a horário de trabalho, sem obrigação de comparecer ao estabelecimento da empregadora em dias determinados, e com plena liberdade de trabalhar para outras empresas, não é empregado. Não pode, assim, reclamar o amparo da legislação trabalhista. Ac. TRT, 2a. Região (Proc. 2.000/59), Relator Juiz Gilberto Barreto Fragozo.

O vendedor que possui zona exclusiva de trabalho, tem direito a comissões em relação a todas as vendas realizadas pela empresa ou por seus prepostos na sua zona de atuação, na conformidade do disposto no artigo 30 da Lei número 3.207, de 18-7-57. Ac. TRT, 2a. Região (Proc. 471/59) Relator Juiz Carlos de Pigueiredo Sá.

Se o contrato do vendedor se estabeleceu no sentido de lhe serem creditadas as comissões pela simples aceitação do pedido, correndo o empregador o risco da liquidação e recebimento da venda, tal cláusula não pode ser alterada no pagamento da última percentagem. Do dia em que se iniciou o aumento sobre a parte percebida pelo vendedor. Ac. TRT, 1a. Região (Proc. 491/67), Relator Juiz Homero Prates.

VIGIA — O vigia, ao ser razão de sua condição funcional, não está excluído do direito a percepção do adicional noturno, e sua hora noturna é de 52 minutos e 30 segundos. Seu horário normal, porém, é de dez horas, como está na alínea «b» do artigo 62 da Consolidação das Leis do Trabalho. Ac. TRT, 1a. Turma (Proc. 311/60), Relator Ministro Pires Chaves.

Vigia noturno que percebe salário mínimo, com jornada de oito horas. Na forma do item III, do artigo 157 da Constituição, tem o vigia direito ao adicional noturno, somente prevalecendo o artigo 73 da Consolidação das Leis do Trabalho e seus parágrafos que não se chocam com a Constituição. Ac. TRT, 3a. Turma (Proc. 1.188/60), Relator Ministro Hildebrando Bisaglia.

“Unidade e Ação” - Uma Equipe a Serviço Dos Portuários

ARTNUR CANTALICE (Presidente do Conselho da UPB)

Sem medo de errar, podemos afirmar que o resultado das últimas eleições da União dos Portuários do Brasil marca o início de uma era de progresso para a entidade que congrega os portuários das empresas governamentais.

A UPB tem 15 anos de idade. E' nova, portanto. Destes 15 anos, onze ela os viveu em quase completo ostracismo. Era uma entidade «fechada», com estatutos ultra-reacionários. Diretorias patronais revestiam-se. A massa portuária virava-lhes as costas. Mesmo os ativistas sindicais mais esclarecidos não queriam com a UPB.

Em 1956, houve uma reforma dos Estatutos. Por outro lado, o governo de JK, que, em seus primórdios, teve um período de autêntico «fechamento» — vide casos da Liga de Emancipação Nacional, Sociedade de Defesa dos Direitos do Homem, Federação das Mulheres, etc. — mandara fechar a União dos Servidores do Porto. Esta entidade, presidida, ditatorialmente, por Duque de Assis, mistura de pelego, policial e homem de massa, tinha sido, até então, a polarizadora dos movimentos reivindicatórios dos portuários cariocas. Mas, e seu fechamento — ato condenável do governo JK — determinou maior afluência de associados para a UPB e houve como que uma unidade compulsória dos portuários em torno da sua agora única entidade.

Março de 1957: primeira eleição da UPB sob novo regime estatutário. Células únicas. Urnas espalhadas pelos setores de trabalho. Três chapas concorreram ao pleito. Nenhuma delas, porém, inspirava maior confiança. A vencedora, encabezada por Henrique Raimundo de Oliveira, não chegou completa ao fim do mandato. Os mais vacilantes desertaram. E, entre os que ficaram, havia nítida tendência para a política de conciliação. De qualquer maneira, porém, sob o impulso da classe, duas grandes campanhas foram realizadas no biênio 57-58: contra a transferência da administração do Porto do Rio de Janeiro em sociedade anônima de economia mista, e pela inclusão dos portuários na lei que concedeu um abono de 30 por cento aos servidores públicos. Em ambas as campanhas formamos ao lado dos marítimos e ferroviários.

Para o biênio 59-61, quatro foram as chapas que disputaram as preferências do eleitorado. Era uma demonstração clara da divisão dos portuários. Henrique Raimundo de Oliveira tentou a reeleição. Pessoalmente, era um bom candidato. Mas, sua chapa fora mal composta. Foi derrotado. Era aquele o primeiro sintoma de seu desgosto como dirigente. Venceu uma chapa que tinha a denominação de «Frente Revolucionária».

Um nome bombástico enfeitando um grupo cujos componentes, salvo um ou outro caso, não mereciam. O presidente, André Alves da Costa, completamente inoperante em assuntos sindicais depois de um início de caráter nitidamente oportunista, acabou por tomar atitudes que o colocaram sob forte suspeita de corrupção. Ao mesmo tempo, procurava afastar do seu caminho os elementos que poderiam atrapalhar seus planos. Caiu no terreno da provocação rasteira. Estava assessorado por indivíduos de formação policiaesca. Obrigada a convocar uma assembleia, quando da sua realização, deixou cair a máscara. Dois choques da Polícia Militar, metralhadoras em punho, dispersaram a reunião. Só não houve um banho de sangue porque a oposição, prevenida pelos que a lideravam, não reatou a provocação adrede preparada. A luta se acirrou. A oposição cada vez mais volumosa, não calou na defensiva. E, dias depois, nova assembleia teve de ser realizada. André Alves e seus companheiros de sinistra empreitada, voltaram a se valer dos

préstimos da Polícia Militar. Como reforço, um grupo de «tiras» da U.O. — um deles, logo ao início da assembleia, foi expulso do recinto pela massa. Outro detalhe: elementos do acampamento moral, postados na primeira fila, ou de pé, junto à mesa, estavam para vencer o incedente André Alves. O que eles não contavam era com o contra golpe da oposição: havíamos convidado parlamentares, dirigentes sindicais e ministros de Estado, dois dos quais (o da Guerra e o da Viação) se fizeram representar. Aquela assembleia teria de ir até o fim. A sua dissolução, pela Polícia, não mais seria possível. Fim da história: por decisão unânime da assembleia — nem mesmo o grupinho de «Rearmamento Moral» teve condições de votar contra, tal a maciça argumentação da oposição — sete dias depois, foi realizado um plebiscito para decidir sobre a permanência ou não de André Alves na presidência da UPB. Por esmagadora maioria — André só teve a seu favor uns magros 134 votos — o traidor foi aliado.

Noventa dias após, os portuários elegeram José Paulo da Silva, para terminar o mandato. Uma vez mais, Henrique Raimundo de Oliveira fora derrotado na sua tentativa de voltar à presidência da UPB. Era o processo de desgosto que prosseguia na sua marcha inexorável. Entre março de 1960 e março do corrente ano, a UPB esteve empenhada em honradas campanhas. Duas se destacaram: aquela contra a instalação de uma Zona Franca no Porto do Rio e a da Paridade. Esta última veio quebrar tabus existentes, há anos, no Porto. Dizia-se que os portuários, por serem servidores públicos, não faziam greve total. Só as greves parciais, tantas vezes realizadas. Dizia-se que o pessoal burocrático do Porto não era de nada. Tudo foi por terra. Através de preparativos intensos, de uma propaganda bem feita, a UPB mobilizou os portuários e portuárias. Nas 2 grandes paradas realizadas no Rio, os portuários tiveram participação destacada. Além disso, na campanha da Paridade, o jornal oficial da UPB, «A Linguagem», teve papel de relevo.

Com a greve da Paridade, o portuário ficou mais consciente da sua força. A UPB, entretanto, não soube capitalizar o prestígio adquirido com a greve. Era a grande oportunidade para aumentar o seu quadro social. Era a hora de progredir, de avançar. Ao retrocesso. Tudo por causa do enquadramento funcional dos servidores da APBJ. Dois diretores da UPB, não medindo as consequências dos seus atos, pensando mais em si mesmos do que no prestígio da UPB, trataram de «se arrumar». I. lo gerou uma crise de confiança, entre os portuários.

E veio a nova campanha eleitoral. De novo, e ainda como reflexo da divisão da classe, quatro chapas. Logo ficou claro que, politicamente, a disputa seria entre as chapas «Unidade e Ação» e «Aliança Liberal Portuária». Esta, composta por elementos que, de um modo geral, nunca, ou quase nunca, se interessaram pelos problemas contrários disso, chegou a haver um da UPB, pelas reivindicações dos portuários, era a chapa que tinha o incentivo de Carlos Lacerda. O mediocre governador da Guanabara estava interessadíssimo em conseguir ter sob seu controle a entidade. Henrique Raimundo de Oliveira, que, de desgosto em desgosto, terminou por cair nos braços da UDN, fora transformado em assessor do assessor trabalhista de Lacerda. E estava na chapa «Aliança Liberal». Como candidato ao Conselho. Mas, não só o mediocre governador da Guanabara tinha interesse nas eleições da UPB. Também o «Rearmamento Moral» manobrava com a chapa «Aliança Liberal». Os adeptos da chamada «doutrina social cristã» — que tem pouco de doutrina, menos de so-

cial e quase nada de cristã — também interam sua colherzinha no verdadeiro angu em que se constituiu a «dirixuta» «Aliança Liberal», que usava o «slogan» janista-lacerdistas «Mudança para melhorar». Não por mera coincidência, é evidente...

A derrota da chapa lacerdistas em esmagadora. Ficou num longínquo terceiro lugar! Venceu a chapa «Unidade e Ação». José Paulo da Silva, de «Pernambuco», foi eleito. Mas, com uma nova equipe. Afinal, quem mudava para melhor foi José Paulo da Silva. Um jornal — «O Globo» — tratou logo de lançar um torpedão contra a chapa «Unidade e Ação». Em editorial de primeira página, naquele demoralizado estilo penabolistas, considerou «um perigo para o Porto» a nossa vitória. E o mediocre governador da Guanabara? Este, estrebuchou «às pampas». Mas, a provocação morreu no nascedouro. Claro que sabemos que, no decorrer do nosso mandato, outrás provocações virão. Haveremos de tê-las, sempre, como tivemos agora, a solidriedade dos nossos companheiros e de parlamentares honrados, da imprensa que não se vende.

No biênio 61-63, como tem ocorrido durante os mandatos anteriores, teremos pela frente importantes campanhas. A equipe de «Unidade e Ação» a elas não fugirá. Sabemos os compromissos que temos com a classe. Uma das tarefas é fazer crescer o prestígio da UPB. Acabar com a crise de confiança. Fortalecer, quantitativa e qualitativamente, a entidade. Para isso, nada melhor que realizar, realistas e realizar. Os portuários têm inúmeras reivindicações. As condições de trabalho, de um modo geral, são precárias. Não é por acaso que o índice de longevidade é pequeno. O portuário morre moço, em geral. O número de doentes é grande. Neuróticos, também. Melhores condições de trabalho, mais higiene, mais restaurantes, melhor condução, melhor salário, tudo isso pede a ajudar a resolver o problema.

Atividades esportivas, recreativas e culturais, também serão levadas a efeito pela equipe de «Unidade e Ação». O jornal «A Linguagem», que, no ano passado, fez grande sucesso, terá sua saída regularizada e será fator de importância fundamental nas nossas campanhas. Mas, ao mesmo tempo que lutará pelas reivindicações específicas dos portuários, a equipe de «Unidade e Ação» não deixará de estar presente a todas as realizações do movimento sindical. Estaremos solidários com os nossos irmãos trabalhadores do Brasil e do mundo. E não nos furtaremos à análise, ao debate, dos problemas políticos nacionais e internacionais. Estamos confiantes em que, no decorrer destes próximos dois anos, haveremos de elevar a classe portuária à posição que ela bem merece no progressista movimento sindical brasileiro.

Médicos em defesa da gratificação de 40%

O Conselho Deliberativo da Associação Médica do Estado da Guanabara decidiu apoiar e participar da reunião nacional dos médicos, que deverá se realizar ainda este mês, para uma tomada de posição sobre os problemas da categoria, entre os quais se situa a luta pela volta a gratificação de 40%, correspondente aos serviços realizados com risco de vida, e que foi revogada pelo presidente Jânio Quadros.

NOVOS RUMOS

Diretor: Mário Alves
Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior
Redator Chefe: Fragnon Borges
Secretário: Lutz Fernando Cardoso
Gerente: Guttemberg Cavalcanti
Redatores:

Renato Arena, Paulo Motta Lima, Nilson Azevedo, Fausto Cupertino, Rui Facó, Sojlon Pereira Neto

Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar, S/1712 — Tel: 42-7344
Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9º andar S/905
SUCUBAL DE S. PAULO
Rua 15 de Novembro, 228
8º andar — s/827
Tel: 37-52 64

Endereço telegráfico — «NOVOS RUMOS» ASSINATURAS

Anual	Cr\$ 500,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00
Aérea anual, mais	200,00
Aérea semestral, mais	100,00
Aérea trimestral, mais	50,00
Número avulso	10,00
Número atrasado	18,00

SARDENBERG FOI PRISÃO PORQUE ESCLARECEU:

Petrobrás Não Está Falida

A prisão do general Idílio Sardenberg, ex-presidente da Petrobrás, ordenada pelo sr. Jânio Quadros, despertou manifestações de protesto em todo o país. O motivo alegado para o gesto arbitrário e violento do sr. Quadros foi o Manifesto em que o general Sardenberg refuta as falsas afirmações feitas pelo presidente da República através do rádio e da televisão acerca daquela empresa nacional. Como se sabe, o sr. Quadros declarou naquela oportunidade que a Petrobrás estava quase falida e só existia ainda graças a ter conseguido um empréstimo, "mendigado" pela sua direção ao Banco do Brasil. Em face de tais

acusações, à empresa e à sua administração, o general Sardenberg não podia fugir ao dever de prestar ao país os esclarecimentos que todo o povo exigia. Não falou, portanto, como militar, já que não era militar a função que exercia, nem foi ao militar que o sr. Quadros atacou. A alegação feita a fim de justificar a sua prisão não passa, portanto, de uma farsa para encobrir uma arbitrariedade e uma campanha de descrédito do monopólio estatal do petróleo.

Que diz o ex-presidente da Petrobrás em seu Manifesto? Mostra, ponto por ponto, a absoluta falta de base das acusações assacadas pelo sr. Jânio Quadros. Eis alguns pontos desse documento:

1) "A Petrobrás não está falida nem sequer enfrenta dificuldades de maior monta"

O ativo da empresa era, em 1958, de 44,5 bilhões de cruzeiros, enquanto em 1960 era de 99 bilhões de cruzeiros, com um acréscimo, portanto, de 54,5 bilhões de cruzeiros, isto é, mais de 100% em dois anos. Quanto às vendas realizadas, foram em 1958 de 24,8 bilhões, com um lucro de 7,7 bilhões, enquanto em 1960 as vendas atingiram 54,2 bilhões de cruzeiros, proporcionando um lucro de 15,4 bilhões de cruzeiros. Também dobraram em apenas dois anos os lucros da empresa, como demonstram os números.

2) "Está a Petrobrás definitivamente consolidada e somente o jôgo de influências estranhas poderá ameaçá-la"

Isso se confirma pelos investimentos feitos e os resultados obtidos. Enquanto em todo o quinquênio anterior a 1959 os investimentos foram da ordem de 15,2 bilhões de cruzeiros, só no biênio 1959-1960 foram aplicados em novas inversões 37,5 bilhões de cruzeiros, ou seja, o equivalente a duas vezes e meia o total dos cinco anos anteriores. Os resultados desses investimentos foram os seguintes: a) intensificação dos trabalhos de pesquisa, inclusive em novas áreas (Mato Grosso, Bahia e Nordeste) e a revelação da existência de óleo em Santa Ca-

larina, Mato Grosso e Tucano (na Bahia); b) perfuração de 460 novos poços, permitindo a identificação de 10 novos reservatórios na Bahia e aumento estimado em 350 milhões de barris nas reservas recuperáveis; c) construção de 63 350 km de oleodutos e várias outras obras, permitindo o aumento da produção, no período 1959-1960, para 53,2 milhões de barris contra 39,5 milhões produzidos de 1939 a 1958. A produção desses 53,2 milhões de barris implicou para o país uma economia de 142,4 milhões de dólares; d) ampliação das refinarias Landulfo Alves (Bahia) e Presidente Bernardes (Cubatão) e construção da refinaria Duque de Caxias, o que redundou na auto-suficiência do país em refinação; e) colocação em regime de produção normal da fábrica de fertilizantes de Cubatão; f) incorporação de 15 navios à Frota Nacional de Petróleos, construção dos terminais marítimos de Madre de Deus e da Guanabara, construção de vários km de oleodutos e aumento da receita de fretes marítimos, cujo faturamento atingiu em 1960 7,5 bilhões de cruzeiros contra 2,7 bilhões de cruzeiros em 1958.

3) "A operação financeira pretendida se cifrava a um mero adiantamento de recursos que o Tesouro Nacional deveria entregar à Petrobrás, por intermédio do Banco do Brasil e seria completamente saldada em 180 dias"

O adiantamento solicitado foi de 1,5 bilhão de cruzeiros, para cobrir o aumento de capital de giro resultante da expansão da empresa. Ao contrário do que procurou fazer crer o sr. Jânio Quadros, essa operação foi solicitada não agora, mas em agosto do ano passado. E nada tinha de surpreendente, muito menos de anunciadora de falência, uma vez que, após realizados todos os investimentos antes referidos, dispunha a Petrobrás, em 31 de dezembro de 1960, de recursos em movimento que ascendiam a 23 bilhões de cruzeiros, dos quais 13 bilhões em valores imediatamente realizáveis. Além disso, naquela data, enquanto o total do "Exigível a curto prazo" contra a empresa era de 15 bilhões de cruzeiros, o "Realizável a curto prazo" se elevava a 42 bilhões de cruzeiros. Afirma o gen. Sardenberg que o capital de giro da Petrobrás deverá ultrapassar, este ano, a 50 bilhões de cruzeiros, isto é, uma soma equivalente a quase duas vezes o capital realizado da empresa. Esclarece ainda que a operação solicitada tinha em vista verificar na prática as possibilidades de o sistema bancário apoiar a Petrobrás, esperando a empresa que o governo, interessado no seu desenvolvimento, não só concedesse a operação pioneira, que se propunha, como mandasse estudar meios de ampliar o apoio bancário ao movimento comercial da companhia". Na realidade, a quan-

tia requerida não representa senão 3% do faturamento de 1960 e 2% do faturamento previsto para este ano, ainda com os preços antigos.

Estes, sumariamente, os argumentos apresentados pelo general Idílio Sardenberg, desfazendo as infundadas críticas e suspeitas levantadas pelo sr. Jânio Quadros em suas declarações desmoralizadoras da Petrobrás. São argumentos, fatos, números. Não há nenhuma afirmação que se possa considerar desrespeitosa ao presidente da República. Porque, então, em lugar de contestar esses argumentos, se pode, o sr. Jânio Quadros toma o caminho da violência e ordena a prisão do ex-presidente da Petrobrás? Não tinha ele, então, o direito de defender-se e o dever de esclarecer a opinião pública, salvaguardando um patrimônio nacional tão vultoso como a Petrobrás?

Manifestações como a do sr. Jânio Quadros, procurando desmoralizar sem nenhum fundamento, a Petrobrás, só servem aos inimigos do monopólio estatal, mais concretamente a Standard Oil. Por isso é que os verdadeiros patriotas brasileiros estão, nesse episódio, firmemente ao lado do general Idílio Sardenberg.

CHEGAM DE TODO O PAÍS AS CONTRIBUIÇÕES

Rio Grande do Sul: Ganha Impulso Batalha de Ajuda a NOVOS RUMOS

PORTO ALEGRE, abril (do Correspondente) — Realizou-se no dia 26 de março último, na sede da Associação Riograndense de Imprensa, a solenidade de lançamento da campanha estadual de ajuda a NOVOS RUMOS e pelo reerguimento da imprensa democrática e popular no Estado.

Durante o ato usaram da palavra os dirigentes comunistas João Amazonas, Júlio Teixeira e Argôlo, que destacaram a importância da imprensa democrática e popular na atualidade política brasileira, o seu papel como órgão de divulgação das idéias nacionalistas e democráticas e das justas soluções para os problemas brasileiros. Assinalaram os oradores, vendo o momento que vive o povo em nossa terra, a necessidade de intensificar a luta pela revogação da Instrução 204, e a sua influência nefasta sobre a situação do povo.

Nacionalistas instalam diretorias do Movimento

O Movimento Nacionalista Brasileiro dará posse aos eleitos para a direção das lutas nos municípios de Macacé e Barra do Pirai, no Estado do Rio de Janeiro. A solenidade em Barra do Pirai será às 10 horas da manhã do dia 21, sexta-feira, na Rádio Difusora. O novo presidente do movimento é o dr. Plínio Alves Barreira. Em Macacé, o ato será também no dia 21.



Memoriais contra artigo 58

da Lei Eleitoral

APUCARANA (Do Correspondente) — Foram enviados à Câmara Federal dois abaixo-assinados, com dezenas de firmas de pessoas de todos os círculos sociais, solicitando dos deputados a revogação do artigo 58 da Lei Eleitoral, que impede a inscrição como candidatos a cargos eletivos de quem tenha pertencido a partidos cujo registro foi anulado, numa flagrante violação dos direitos assegurados pela Constituição.

Estranho processo contra Chermont e Abguar Bastos

Em fevereiro de 1958 o advogado Francisco Chermont impetrou uma ordem de habeas-corpus em favor do médico espanhol Carlos Sanchez Suarez, que viajava de Santos, a bordo do "Cabo de San Roque", deportado para a Espanha. Foi salva, assim, a vida daquele combatente da revolução republicana, que pôde descer em nosso porto e aqui regularizar a sua situação. Vive hoje em nossa terra, com sua mulher e sua filha.

Agora, corre na 7.ª Vara Criminal um processo contra o advogado Francisco Chermont e o ex-deputado Abguar Bastos, sob a falsa acusação de que teriam dado fuga a Suarez, o que na realidade não podia ter ocorrido, uma vez que não existia nenhuma ordem de prisão emanada de autoridade brasileira. São defensores dos acusados os advogados Evandro Lins e Silva, Sivalva Palmeira e Vivaldo Vasconcelos.

Esse processo constitui um absurdo, contra o qual se colocam não só os amigos do povo espanhol, oprimido pelo franquismo, mas todos os democratas.

De Uruguiana também se defende Cuba

Um abaixo-assinado, com mais de cento e oitenta assinaturas, foi elaborado em Uruguiana (Rio Grande do Sul), defendendo o direito de autodeterminação do povo cubano. As assinaturas representam uma seqüência a abaixo-assinado que teve início com os nomes da Comissão Brasileira contra a Intervenção em Cuba, subscrito por deputados, senadores, líderes sindicais, homens de letras e figuras proeminentes da política nacional.

Nota Econômica

CONSEQUÊNCIAS DA 204 PARA O NORDESTE

Que a Instrução 204 da SUMOC prejudicasse os interesses do Nordeste, prova-o este fato: o sr. Celso Furtado, que vem proferindo conferências públicas, nas quais defende a mencionada Instrução, viu-se, porém, obrigado em face de sua posição de diretor da Superintendência do Nordeste (SUDENE), a pilotar do governo federal medidas visando a contrabalançar os efeitos negativos da inovação cambial sobre aquela região.

A elevação do câmbio de custo de 100 para 200 cruzeiros, efetivamente, é um golpe muito sério assentado nos planos de industrialização da região nordestina. Na exposição que fez ao presidente da República, informou o sr. Celso Furtado que os projetos já aprovados ou em exame, de instalações industriais, prevêm uma inversão, em moeda estrangeira, de mais de 43 milhões de dólares. Somente aí haverá, pois, um acréscimo de mais de 4 bilhões de cruzeiros nos recursos necessários, supondo que todo esse equipamento seja beneficiado com o estímulo do câmbio favorecido, agora duplicado. A solução apontada pelo sr. Celso Furtado — e contra a qual já se levantaram ponderáveis setores de S. Paulo e também desta Capital — consiste no financiamento, pelos bancos federais, de aumentos havido no câmbio de custo, contra a tomada de ações preferenciais (sem direito a voto) das empresas a serem instaladas.

A resistência às sugestões do sr. Celso Furtado partem de setores que já se beneficiaram com o câmbio favorecido e aos quais não é conveniente que se criem concorrentes no Nordeste. Claro que não é este o motivo apresentado para a objeção, e sim o de que, supostamente, criar-se-ia um precedente que mais tarde poderia ser invocado por outras regiões. Além disso, é impossível negar que o atendimento das reivindicações formuladas pelo sr. Celso Furtado significaria a continuação da funesta política inflacionária, que o atual governo, através dos srs. Jânio Quadros, Mariani, Bulhões e Leopoldo Figueiredo, prometeu combater mediante outra política ainda pior. Entretanto, ainda que venha a ser aceito o esquema referido, os prejuízos persistirão em relação a outros projetos de industrialização que se situam fora do âmbito da SUDENE, como a programada fábrica de borracha sintéti-

ca, de Pernambuco, o reequipamento do parque industrial açucareiro, das fábricas têxteis em todo o Nordeste, a instalação de indústrias petroquímicas na Bahia, etc.

E não é só. Com o generalizado encarecimento dos fretes terrestres e marítimos, uma série de produtos nordestinos ficará praticamente sem margem de concorrência nos mercados do Sul e, de outra parte, os que foram enviados do Sul para o Norte chegarão sensivelmente mais caros. A siderurgia projetada para Recife, por exemplo, produzirá a preços mais altos do que as do Sul, pelo menos porque o minério de ferro com que irá operar terá a pesada sobrecarga do frete marítimo. Uma tonelada de açúcar no trajeto marítimo Recife-Santos pagava, em 1957, Cr\$ 597,90. Em princípios deste ano estava pagando Cr\$ 2.424,70, um aumento portanto de mais de 300%. Que sucederá com um novo aumento de fretes, decorrente não apenas da elevação do preço dos combustíveis, como da política de "eliminação de subsídios"? Ainda sob o aspecto do aumento dos fretes não deve ser desdenhada a repercussão negativa de um aumento das passagens aéreas para o Norte e o Nordeste, praticamente única via para o movimento de passageiros entre o Sul e o Norte.

Sobre as populações de grandes cidades do Nordeste, como Fortaleza, Teresina, S. Luiz, onde a energia de Paulo Afonso ainda não chegou ou não chegará, e que só têm acesso à eletricidade de origem térmica, pesa a ameaça de aumento das tarifas, em face da elevação do preço do "fuel-oil".

Estão longe de se esgotarem aí as consequências da Instrução 204 sobre as populações empobrecidas do Nordeste. A carestia que se abate sobre todo o país incide de maneira mais pesada sobre as regiões mais pobres, agravando dessa maneira uma disparidade que já chegou a criar dois brasis. Não resta dúvida de que a 204 agrava mais ainda essa situação.

Josué Almeida

Fora de Rumo

Paulo Roberto Lima

Numa entrevista de imprensa concedida a jornais do Sul, o prefeito da capital de Pernambuco, sr. Miguel Arraes, informou que em 1940 elevava-se a 40 mil o número dos moradores em mocambos. Agora, esse número sobe a 100 mil. Os mocambos representam 50 por cento das habitações daquela cidade, cujos prédios arrolados para efeito de pagamento de impostos municipais não vão além de 90 mil.

De onde sai tanta gente para povoar, como formigueiro humano, os alagados da bela e heroica cidade pernambucana? Nos mocambos residem pessoas fugidas do reino da fome e da opressão. O reino da fome e da opressão é o latifúndio. Para os mocambos de Recife, cada vez mais numerosos, vão brasileiros não apenas do interior pernambucano, mas também de outros Estados do Nordeste, até onde se alastram as sinistras fronteiras do latifúndio.

O latifúndio é uma pérola de nossa endeusada "civilização" oc-

idental e cristã", que por sinal não é propriamente ocidental, pois a miséria invade todos os quadrantes do mundo capitalista, não sendo, também, muito cristã. Para o senhor monopolista da terra, grande fazendeiro ou grande usineiro de açúcar, plantador de algodão ou de sisal, beneficiário da estúpida pecuária primitiva e extensiva, o latifúndio é um paraíso, cercado de rêdes, de sombras e de água fresca por todos os lados. Para o camponês sem terra, o latifúndio é um inferno de sujeição, de fome, de analfabetismo e de uma série de doenças.

O latifúndio também é o caminho aberto à prostituição. Para os mocambos de Recife fogem as legiões dos miseráveis. Dessas legiões saem os grandes contingentes da prostituição. Pobre numa série de cidades, Recife, em matéria de prostituição, é uma das cidades mais famosas do Brasil. São as prostitutas de Recife, que se instalam em seus sobrados e mo-

cambos, vindas de varios pontos do interior nordestino? O número exato de todas essas infelizes não é conhecido. As registradas pela polícia, contudo, são 30 mil. Efeito maior que o de uma divisão em tempo de guerra.

Não há dúvida: sobram razões para que os propagandistas da chamada "civilização ocidental e cristã", sejam tão orgulhosos e tão contadores de vantagens.

Apenas o latifúndio e responsável pelos graves problemas sociais de Recife? Segundo a entrevista do prefeito Miguel Arraes, as maiores dificuldades econômicas de Recife e de todo o Nordeste, geradoras de seus problemas sociais, são resultantes da falta de independência econômica da região. Ali, exatamente principalmente matéria-primas, praticamente para um mercado único, o mercado americano, que nos impõe preços e condições ruins.

A Sindicalização Rural em São Paulo

NESTOR VERA

Téoria e Prática

As soluções radicais exigem uma nova correlação de forças

(Resposta à leitora M. J. N. do Recife, Pernambuco)

Apesar dos muitos tropeços que teve de enfrentar, o trabalho de sindicalização rural em São Paulo vem inevitavelmente avançando, nos últimos dez anos.

O primeiro sindicato paulista de operários agrícolas foi fundado na cidade de Mirassol, no Araraquarensis, em 1930. Cerca de 500 trabalhadores das fazendas da região compareceram ao ato de fundação. A sede do sindicato foi imediatamente instalada, para acolher as centenas de trabalhadores que diariamente o procuravam, para aderir a ele ou para pedir ajuda. Foi curta, entretanto, a vida deste sindicato. Durou apenas uma semana. A polícia, a mando dos fazendeiros, invadiu a sede, fechou-a, espancou barbaramente os que lá trabalhavam e espalhou o terror contra os camponeses em todos os municípios vizinhos.

Um movimento bem mais amplo pela sindicalização rural teve início no Estado no período 1953-54. Até 1955, fundaram-se 18 sindicatos de empregados rurais, nos principais municípios do Estado. Estes sindicatos já contaram com a ajuda dos operários das cidades. Com raras exceções, eles foram fundados nas sedes dos sindicatos das operários da cidade, e por estes orientados, quanto ao encaminhamento de seu registro legal e outras providências de fundação. Na maioria dos municípios, receberam amplo apoio das autoridades e da população em geral.

Todos os sindicatos contaram com a presença de grande número de empregados de latifundiários em sua fundação, apesar das ameaças de perseguição policial que os trabalhadores recebiam. O comparecimento foi sempre maior do que normalmente ocorre quando se funda um sindicato operário de indústria no interior. Isso revela que o assalariado agrícola em nosso Estado já tem uma consciência elevada e moçada a compreender que somente através da organização, em seus órgãos de classe, poderá alcançar suas reivindicações.

O surgimento desses 18 sindicatos, que imediatamente começaram a exigir dos fazendeiros o pagamento de férias e atendimento de outras reivindicações, levou os latifundiários a acentuarem sua pressão sobre o governo,

no sentido de obter dâste a repressão em massa contra os trabalhadores. Todos os sindicatos foram invadidos pela polícia, suas diretorias presas e espancadas. Nas fazendas, os trabalhadores que se filiam aos sindicatos, ou que faziam propaganda da sindicalização, foram dispensados sem indenização alguma.

O Ministério do Trabalho foi conveniente com essa reação dos latifundiários, não dando registro legal aos sindicatos e fechando os olhos à violência policial cometida contra os trabalhadores. Nenhum progresso foi obtido até hoje, na ação do Ministério do Trabalho.

Apesar dessa posição do governo, que ignora as leis já conquistadas pelos trabalhadores, alguns sindicatos rurais — os que têm uma diretoria mais capaz, conseguiram vencer a repressão e vêm alcançando importantes vitórias. O Sindicato Rural de Ribeirão Preto, por exemplo, nos anos de 58 e 59, moveu 1.556 processos contra os fazendeiros, defendendo os direitos dos colonos do café e outros assalariados agrícolas. Obteve ganho de causa total em mais de 1.500 processos, e os demais estavam para ser julgados, com possibilidades de vitória parcial ou total para os trabalhadores. Em Catanduva, o Sindicato Rural local, dois anos atrás, mobilizou todos os trabalhadores agrícolas do município para uma greve, através da qual foi conquistado um aumento de salários para os trabalhadores.

Outra experiência importante está sendo desenvolvida pelo sindicato dos trabalhadores do açúcar e do álcool de Copivari. Este sindicato, que conta com cerca de 1.200 sócios — dos quais 600 são assalariados agrícolas das usinas de açúcar — desenvolve uma luta para que o salário mínimo legal e todo aumento de salário seja extensivo aos assalariados agrícolas. O mesmo sindicato já conseguiu que fossem suspensos e devolvidos aos trabalhadores os descontos injustos de salário mínimo que as usinas vinham fazendo, a título de pagamento de aluguel de casa dos assalariados agrícolas. Da mesma forma vêm procedendo os sindicatos dos trabalhadores do açúcar de Piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste, Pôrto Feliz e outros. Em Limeira, foi fundado

recentemente um sindicato dessa categoria com 500 sócios, a metade dos quais constituída por assalariados agrícolas das plantações de cana e de laranja. O setor do açúcar é aliás de primeira importância no trabalho de sindicalização rural; há 97 usinas de açúcar cadastradas pelo I.A.A. no Estado, e elas ocupam dezenas de milhares de operários agrícolas.

As perspectivas

Segundo os últimos dados da revista «Agricultura», existiam em 1º de janeiro de 1960, em São Paulo, 1.382.000 pessoas economicamente ativas, assim distribuídas:

Trabalhadores agrícolas em São Paulo	
Proprietários e suas famílias	350.000
Colonos	285.000
Arrendatários	215.000
Parceiros	225.000
Diaristas	221.000
Mensalistas	86.000
TOTAL	1.382.000

Vemos assim que apenas 26% dos agricultores que exercem atividades braçais trabalham em terra própria ou de suas famílias. 74% não possuem terra alguma.

Dos trabalhadores sem terra, cerca de 600 mil podem ser considerados assalariados agrícolas e, portanto, devem sindicalizar-se. Nesta cifra incluímos, além dos mensalistas e diaristas, os colonos que são considerados «operários agrícolas» pelas atuais leis brasileiras (leis 1.150, de 1904, e 1.607, de 1906, e decreto 3.010, de 1939) e têm com seus patrões as relações típicas do capitalismo: recebem em dinheiro e têm contrato de trabalho, por prazo determinado, durante o qual se encarregam de cuidar de tantas pés de café, ou de colher tantas sacas, etc.

Assim, cerca de metade dos trabalhadores rurais paulistas são assalariados agrícolas. Considerados juntamente com suas famílias, podem-se dizer que representam mais de três milhões de pessoas. Muitas de suas reivindicações, são idênticas às dos operários urbanos. Uma parte considerável de seu número é inclusive constituída por moradores das cidades do interior, trabalhando nas lavouras próximas.

Outra característica do assalariado agrícola paulista é a alta percentagem dos que trabalham em grandes empresas (grandes usinas e fazendas); a maioria dos proletários e semiproletários rurais paulistas encontra-se nas usinas de açúcar e fazendas de café, sendo aquelas mais adiantadas do que estas.

Pode-se conceber assim que os assalariados rurais, uma vez sindicalizados, unidos com o proletariado da indústria, exercerão uma poderosa influência também sobre os 440.000 arrendatários e parceiros, que em sua grande maioria são subarrendatários — camponeses pobres e arruinados, que não ganham mais do que os assalariados. Isso permitirá despertar no campo paulista uma luta ativa e crescente pela posse da terra, contra o latifúndio.

Segundo levantamento feito com a participação de 220 engenheiros agrônomos do Estado, os assalariados agrícolas paulistas ganharam, em média, no ano de 60, cerca de três mil cruzeiros por mês, ou 111 cruzeiros por dia. Na verdade, ganham menos, pois

Vitório Martorelli não é mais comunista

Recebemos, de São Paulo, a seguinte nota:

«O jornalista Victorio Martorelli não pertence mais às fileiras do movimento comunista. A partir dos debates havidos depois do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o jornalista Victorio Martorelli tem tido uma atividade dissolvente e diversionista, atacando publicamente a

orientação política dos comunistas, adotando, de maneira sistemática, posições eleitorais contrárias à nossa orientação, culminando, nas últimas eleições para o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, com a formação de uma chapa divisionista. Por todos esses motivos, o sr. Victorio Martorelli revelou-se indigno de continuar a pertencer às fileiras do movimento comunista.

«O CRUZEIRO» NÃO TEVE CORAGEM DE PUBLICAR O REPTO

Cidadão português pinta retrato de David Nasser: escreba a serviço de Salazar

A carta da qual reproduzimos abaixo alguns trechos, foi escrita por um velho de 70 anos. Português, vivendo na península, avô de muitos netos e bisnetos, alguns deles nascidos e feitos homens no Brasil. Foi endereçada ao diretor da revista «O Cruzeiro», o jornalista David Nasser, com pedido de publicação. Não mereceu sequer duas linhas de resposta na seção dedicada aos leitores. Os motivos dessa atitude de a própria leitura dos trechos da miséria explicará.

«Já tinha notado que o senhor Nasser — ôz o autor da carta, senhor António Martins — ao escrever suas crônicas de «O Cruzeiro», o faz um tanto prepotentemente... O que não supunha é que a sua caneta palmeira, de cartax e fachadismo, se vendesse por trinta dinheiros, como o Judas Iscariote vendeu a sua pobre alma ao mafarrico.

«Não basta a fluência juvenada do verbo, vertido em fluxos de caudal palavrão, em defesa dos tiranos, para convencer e nos impormos ao respeito e consideração geral das gentes. É necessário darmos provas reais dum pensamento justo e procedermos com a devida compostura e correção, de harmonia com os princípios da honestidade e os ditames da nossa consciência (isto quando ela exista, está claro).

«Diz ainda o senhor Nasser, em sua deformada visão e como vilipêndio à pátria, que não viu desgraça em Portugal, que todos ali andavam bem comidos e bem vestidos, pelo que de nenhum modo se devem perturbar as boas relações existentes entre Portugal e o Brasil... Então, pelo visto, o senhor Nasser andou sempre em clima festivo, absorvido em sonhos de ficção romântica pelas belas praias e salões do bródio daquele jardim em flor, não lhe ficando um momento, nem tendo olhos para ver as desventuras que vão pelo Portugal fascista... O senhor David Nasser, sem ser o David da bíblia judaica, não se lembrou nem pedir para visitar os infelizes famintos de pão e de justiça que apodrecem nas masmorras, nem se lembrar, em voz um pouco mais alta... Que o diabo

livre o senhor David Nasser de sofrer os tratos da famigerada PIDE, na penumbra pavorosa dos saguões...

«... «Estar a bem com Salazar e seu governo não é estar a bem com o povo português, porque nunca o povo de Portugal esteve de bem com o governo que tem por chefe a Salazar...

«Para que nos podem servir aqueles «amigos da onça» que de almas endurecidas como a do senhor David Nasser, não reconhecem as justas razões de um povo esmagado e amordaçado, se naqueles momentos críticos de angústia e de desgraça não nos confortam nem ajudam!

«... É certo que o mundo está cheio de pavores e de treva laicista, e só o fato do senhor Nasser desprezar a causa do povo português e se identificar com os seus ditadores, diz-nos tudo para se poder classificar um homem de sermões encomendados.

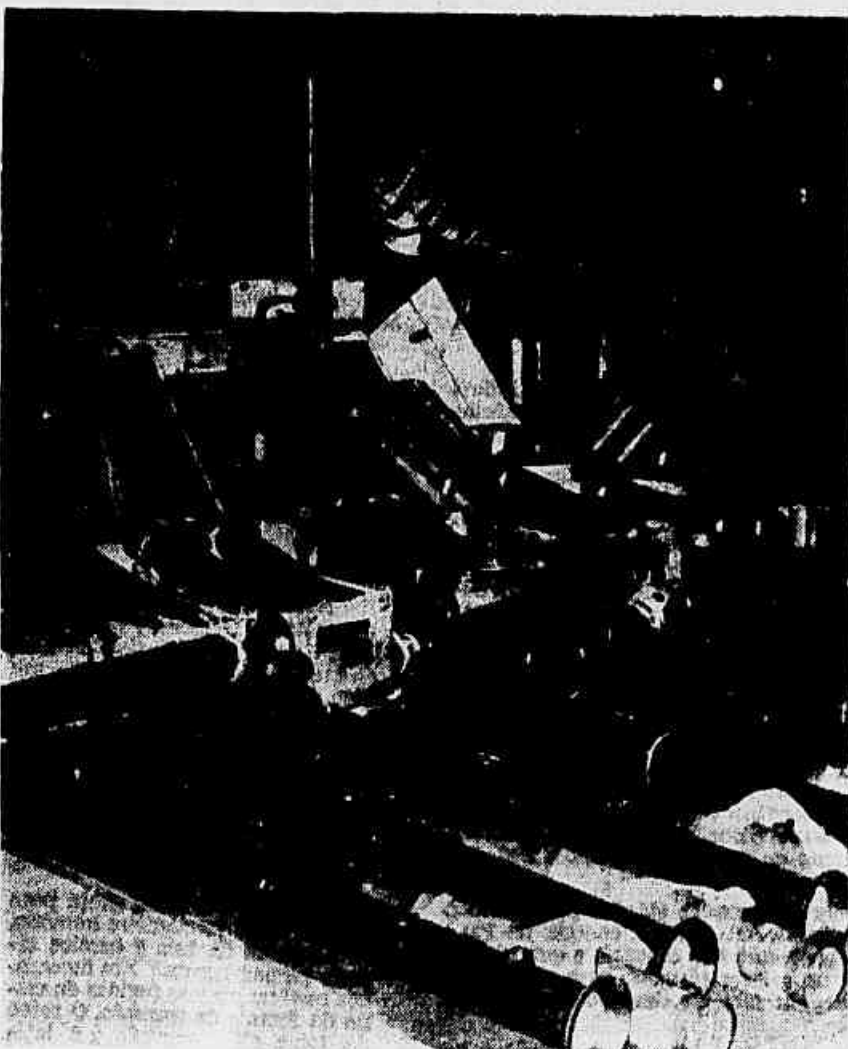
«E tem o senhor Nasser o desprazer de se inculcar amigo dos portugueses, dizendo-se que nada menos de 16 vezes foi a Portugal nesses últimos tempos.

«Quanto a nós, temos boas razões para supor que quem pagou as favas para nós, essas passeatas da «cágrica pelo trabalho» em airdos divagueios, foi o desfalcado erário dos portugueses, sempre ao dispor da propaganda e do compadrio...

«Se o senhor David Nasser não tem já, a estas horas, o seu nome esculpido a letras d'ouro no frontal dum rua de Lisboa e não possui uma comenda ou heráldico braço oferecido pelo Estado salazarista, pode contar em breve com tudo isso.

«A que espécie de bosquimanos julgará o senhor David Nasser que impingiu a sua prosa varrinosa e chã? Não há exemplo ou memória de que os primitivos do futurismo tenham feito os seus fretes jornalísticos por amor ao próximo, ou por simples dedicação a uma causa.

«Como a vil metal perde os almas e corrompe o mundo dos homens quando passa ser tão belo e nêle se viver tão feliz...



Armas para a revolução

a maioria não recebe pelos domingos e feriados, e tampouco pelos dias de falta por doença. Seu salário médio não alcança portanto dois terços do salário mínimo legal, que abrange também os trabalhadores agrícolas. Eles pagam entretanto o mesmo preço que os operários das cidades pelos sapatos, roupas, querens e outros produtos de consumo forçada, quando não pagam mais, em consequência da exploração do «barração» do fazendeiro.

Tudo isso concorre para aprofundar a luta dos assalariados do campo e a contradição entre o proletariado rural e o latifúndio em nosso Estado. A tarefa do operário paulista e, especialmente, dos comunistas é de ajudar de todos as formas possíveis o assalariado agrícola e organizar-se para a luta. Devemos dar atenção à ajuda aos sindicatos rurais já existentes, muitos dos quais têm uma direção deficiente e são quase inativos, por falta de experiência e de orientação, por falta de recursos financeiros, e também por falta de registro legal. Grande contribuição pode ser dada, igualmente, pelos sindicatos e outras organizações operárias das cidades, no sentido de promover a criação de novos sindicatos no campo. Isso é uma forma eficaz, para a classe operária, em nosso Estado, de promover o fortalecimento da aliança operário-camponesa, base indispensável para a vitória de nossa revolução.

TRÊS MILHÕES DE DÓLARES EM ARMAS

Na Praça Cívica de Havana as Provas da Agressão Ianque

ANTÔNIO FERNANDES (Serviço especial de PRENSA LATINA)

HAVANA — (PL) — Na praça cívica de Havana, ao pé do obelisco em homenagem de José Martí, o governo revolucionário mantém uma exibição gratuita de um equipamento de guerra avaliado em três milhões de dólares, lançado em para-quadras durante os últimos meses, para elementos contrarrevolucionários, por aviões que chegam durante a noite do norte e que regressava ao ponto de partida quando o fogo das baterias antiaéreas tornava-se perigoso. (Um destes aviões seriamente danificado foi, há pouco tempo, aterrissar na Jamaica, onde as autoridades limitaram a informar que os tripulantes eram cubanos; Cuba reclamou-os para si ao Reino Unido sob a acusação de pirataria aérea).

Os explosivos, as armas, as balas, as roupas, os alimentos e aparelhos transmissores de rádio que caíram de para-queda com destino a focos sediciosos já liquidados como o de Escambray, na província central de Las Villas, são de fabricação norte-americana quase todos. Metralhas e «bazookas» com suas granadas, canhões, metralhadoras de 52 milímetros, bombas de gelatina explosiva, rifles e fuzis-metralhadoras de diversas marcas, estão ainda em suas embalagens de fábrica, onde estão inscritas os siglas USA.

Cuba denunciou reiteradamente ao mundo estes vôos de aviões corsários sobre seu território e atribuiu culpabilidade oficial nas incursões por parte dos governos de Eisenhower e Kennedy. Os representantes ianques na ONU, os porta-vozes de Washington e certa imprensa negavam — exceto quando um avião explodiu no ar e seus dois

tripulantes norte-americanos caíram em pedaços sobre as residências de uma usina açucareira, na província de Matanzas, a umas 100 milhas a leste de Havana.

Vio a ruptura total das relações entre a Casa Branca com Cuba e os vôos aumentaram. Já então o governo norte-americano não escondia seu apoio aos criminosos de guerra aliados em seu território. Na imprensa de Miami apareceram fotografados hostes de mercenários em treinamento militar, prontos — segundo as legendas — para invadir o território cubano. Até um famoso correspondente ianque de aspecto lambrosiano publicou seu retrato e revelou sua intenção de vir a derrotar pelas armas o Governo Revolucionário, para implantar em Cuba o «american way of life», que para muitos seres do mundo que pensa não passa de uma forma de gangsterismo oficialmente organizado.

Nem um nem outros vieram. Parecem esperar que a marinha de guerra os preceda com várias bombas atômicas que limpem o caminho para eles dos soldados rebeldes e dos milicianos armados que cuidam de sua formosa ilha com decisão viril. Tamara que os «mariners» tenham presentes as graves advertências feitas por países amigos de Cuba e de seu governo revolucionário.

Os ataques à soberania e à paz de Cuba, entretanto, continuam. Estas armas capturadas pelo governo de Cuba são a prova mais concluyente de que a Casa Branca, o Pentágono e a Agência Central de Inteligência, não desistem de seu empenho — tão inútil quanto torpe — de derrubar um governo que está dando um exemplo magnífico a todos os povos oprimidos e explorados pelo imperialismo ianque e seus cúmplices internacionais.

Muitos milhões de pesos dos contribuintes norte-americanos vão dar aos bálhos da canalha refugiada na Flórida — «libertadores anticomunistas», segundo uma imprensa mercenária que se acha objetiva e honesta.

Várias expedições pequenas foram capturadas nas costas cubanas e seus chefes fuzilados. No mês de março deste ano as autoridades aprisionaram na costa setentrional de Pinar del Rio, a umas oitenta milhas da Flórida, quatro cubanos e um norte-americano que chegaram numa lancha tipo «Mercury».

A última acusação de Cuba foi levada ao conhecimento da ONU e diz respeito às armas lançadas de para-quadras de aviões que chegam do norte. A evidência é estorrecedora. Raul Roa, o ministro das Relações Exteriores Cubano, fez circular em fevereiro de 1961, as cópias das chancelarias do mundo cópias razoáveis e imputações comprovadas. Sem a complicidade da Casa Branca teria sido impossível enviar a Cuba tantos aviões carregados de armas, muitas das quais trazem gravada a inscrição «U. S. Property» (propriedade dos Estados Unidos).

Cuba insiste em sua denúncia. Para impor outra vez neste país seu iníquo sistema de depredações econômicas, com sua escola de miséria, analfabetismo e abjeção, Washington reitera suas hostilidades e suas agressões físicas contra um povo pequeno mas orgulhoso, que só deseja trabalhar e promover em paz, sem parasitas do país ou estrangeiros.

Cuba denuncia os Estados Unidos como agressores gratuitos. E previne que serão os únicos culpados no caso de que os mercadores da morte aliados dos monopolios expulsos dâste país provoquem uma conflagração universal de imprevisíveis consequências para toda a humanidade.

Os milhares de cidadãos que desfilam toda dia perante a exposição dos armas norte-americanas que os mercenários esmagados não puderam alcançar, participam, como se pode perceber através de seus comentários, da atitude do governo cubano.

RELAÇÃO DE ARMAS E MANTIMENTOS ATIRADOS EM PARA-QUEDAS EM DIFERENTES REGIÕES DO PAÍS, ESPECIAMENTE NAS SERRAS DO ESCAMBRAY DURANTE OS DIAS 6 DE JANEIRO E 6, 13, 17 E 23 DE FEVEREIRO

1 rifle cano de 57 mm.; 16 projéteis para o mesmo; 9 bazookas, 213 projéteis para os mesmos; 7 morteiros de 60 mm.; 531 obuses para morteiros; 174 fuzis «Springfield»; 52 metralhadoras «Thompson»; 23 fuzis metralhadores «Browning»; 576 granadas de mão de fragmentação; 41.812 projéteis para armas calibre 30.06; 16.850 projéteis para armas calibre 45; 15 caixas de torcida, detonadores e explosivos; 12 rádios portáteis; 100 baterias para rádios; 5 mochilas com remédios; 14 metralhadoras calibre 30; 12 metralhadoras «Browning», calibre 30; 404 carregadores para metralhadoras calibre 45 «Thompson»; 3 caixas contendo arroz, feijão e banha; 1 metralhadora calibre 30 de dois pés; 5 caixas de explosivos de alto poder; 16 bombas de demolição; 50 fumantes elétricos; 300 quilos de arroz; 300 quilos de feijão; 90 quilos de banha; 6 caixas de granadas de mão; 14 caixas de fitas para metralhadoras calibre 30; 3 caixas de gelatina «Naplam»; 1 caixa de equipamentos para minas; 1 metralhadora calibre 50; 20 metralhadoras M-3; 15 fuzis M1.

ENVIOS POR NAVIOS, IATES, ETC. INTERCEPTADOS PELAS MILÍCIAS REVOLUCIONÁRIAS EM DIFERENTES LUGARES DA ILHA

104 fuzis «Garand»; 42 metralhadoras M-3; 42 equipamentos para limpeza; 42 porta-carregadores; 6.700 projéteis para armas calibre 45; 15.812 projéteis para armas calibre 30.06; 4 rolos de torcida; 3 rolos de torcida elétrica; 3 rolos de cânhamo; 7 rolos de isolante; 471 granadas de mão; 105 espelétos para minas; 625 fulminantes; 3 latas de ovaladas de explosivos desconhecidos; 9 latas quadradas de explosivos desconhecidos; 11 lanternas; 3 pinças; 168 carregadores para M-3; 44 equipamentos de limpeza para fuzis «Garand»; 65 metralhadoras «Thompson» com seu martelete; 7 bazookas; 166 obuses para bazookas; 144 rifles «Springfield» com seu parque; 16 fuzis metralhadores de fitas com esfriamento a ar; 3.000 projéteis para os mesmos; 5 morteiros de 61 mm.; 61 projéteis para os morteiros; 13 fuzis «Browning» com martelete e carregadores; 2 canhões antiaéreos de 57 mm.; 64 projéteis para os mesmos; 31 pistolas calibre 45 com martelete completo e parque; 50 granadas de mão; 636 carregadores para «Garand»; 5 metralhadoras «Browning» calibre 30 com martelete; 32 carregadores de pistolas 45; 121 carregadores para metralhadoras «Thompson»; 100 projéteis de balas incendiárias.

Notas Sobre Livros

Pedro Severino, meu companheiro de página, levantou algumas dúvidas sobre o que deixei dito aqui, anteriormente, ao escrever que poesia conservadora ou reacionária não é, nem pode ser poesia. Não dúvidas perfeitas, mas sim, de uma natureza mais profunda, visto que o assunto pode levar ao exame de um problema de extrema complexidade, qual seja o da criação da obra de arte, e especialmente da poesia em termos literários.

Devo esclarecer que só me arrisco a tratar dessas coisas, uma vez ou outra, a título meramente conjuntural, formulando apenas alguns palpites de amador. Foi o que fiz aqui a semana passada. Acrescentarei que não pretendo manter polémica, defendendo os meus palpites. Contudo, e não é pouco, eu ter suscitado o interesse de Pedro Severino e possivelmente de outros jovens marxistas; mas aproveito a oportunidade para fazer a seguinte sugestão: mergulhem no estudo e debate dos múltiplos aspectos do problema, que é realmente muito importante e ainda por cima muito fascinante, sobretudo se o examinarem à luz do materialismo dialético.

No pressuposto de que minha sugestão possa ter boa acolhida, chamarei a atenção dos interessados para um ponto que me parece básico na apreciação do tema.

Poesia (e, por extensão, toda obra de arte) é principalmente a expressão de um estado emocional do autor, que este comunica a outros por meios também emocionais e que atinge o seu fim, plenamente, quando conquista a adesão de outros naquele estado emocional. Para resumir tudo numa palavra: poesia é emoção. Isto é elementar — e verdadeiro.

Ora, foi partindo daí, precisamente, que eu escrevi que não há nem pode haver poesia conservadora ou reacionária. Pergunto: pode haver alguma emoção, seja do poeta, seja do leitor, seja do leitor, a «sua» da reação ou da conservação social? Se há, onde estão os exemplos? Pode haver, e há, emoção e poesia em obras suscitadas pela reação ou pelo conservadorismo — mas emoção «contra», ainda que o autor pretenda passar por conservador ou reacionário, pois em tal caso estará negando a si próprio, e seu conservadorismo ou reacionarismo não passa de equívoco ou preconceito, sem raízes profundas no seu ser.

Aprofunde-se a análise deste ponto e não será difícil verificar que a minha afirmativa tem a sua razão de ser.

Outro ponto importante em qualquer especulação sobre a poesia (e a criação artística em geral) é o que se refere ao gosto, ou senso da beleza, coisa que varia no tempo e no espaço, e aos conceitos estéticos correlativos. Para os marxistas é claro que nada disso é impermeável às condições históricas existentes. E mais: se é certo que a contemplação e a fruição da obra de arte contribuem para a formação e aprimoramento do gosto e da sensibilidade estética, não é menos certo que o gosto e a sensibilidade estética exercem influência reflexa sobre a criação da obra de arte. Nem esqueçamos que os críticos de arte e os teóricos do sentimento estético são homens de carne e osso, que vivem neste mundo, e estão também sujeitos à influência das condições históricas de tempo e de espaço; suas críticas e teorias refletem inevitavelmente a pressão de tais condições.

Com referência à poesia de hoje, não podemos perder de vista que vivemos na era do socialismo, quando se inicia a verdadeira história da humanidade, quando em menos de meio século após 1917 já a ciência socialista conseguiu enviar ao infinito o comunista Gagarin. Não será demais supor que tão prodigioso avanço da ciência há de ser forçosamente acompanhado de não menos prodigiosos avanços da filosofia, da arte, da literatura, da poesia — e também da crítica. Como então admitir a possibilidade de poesia conservadora ou reacionária, fruto de mentes esgotadas e paradas, de sensibilidades minerais, de pobres diabos cegos, surdos e mudos, incapazes de perceber o que se passa no mundo em nossos dias? Tenho para mim que tudo que tentam impedir-nos com o rótulo de «poesia» é coisa impossível, frustrada, inviável, anti-morta.

Reflexão sobre isto, meu companheiro Pedro Severino.

Correspondência — Comunico ao autor do romance «A Ciência do Dr. Souza» que o original do mesmo se encontra sua disposição nesta redação.

Atenciosa Pereira

ROLA O MUNDO

Estamos todos com olhos e coração postos em ti, Cuba. Cada notícia é como uma punhalada, e mesmo sendo criaturas que conhecem a vida, como ficar impassíveis, sem espírito, diante desse desembarque, dessa invasão que vem pelo mar e pelo ar?

Como puderam os reacionários cubanos tornar-se assim fortes, com armas ultramodernas, com serviços de comunicações, com tudo que uma guerra necessita? Onde foram buscar o dinheiro para tudo isso? Quem pode ser ingênuo e não ver que quem está invadindo Cuba não são cubanos antifidelistas, ou melhor, reacionários, mas os norte-americanos, eles que jamais permitem que um país saia de sua órbita de escravização, que nenhum país se torne livre e independente. Eles que armam os inimigos dos povos para esmagar nesses povos a ansia de liberdade.

Leio os jornais. Aqui e ali, ainda há pingos e respingos de honestidade. Em alguns deles ainda se pode ler, como no «Jornal do Brasil»: «O presidente John Kennedy disse, na semana passada, que os Estados Unidos não participariam de qualquer operação bélica contra o atual governo cubano nem permitiriam que de seu território partisse qualquer força de ataque». O presidente dos E. Unidos disse isso, mas o que fez?

Estamos todos com o coração e os olhos postos em ti, Cuba, Cuba, pequenina leoa lutando em defesa de seus filhos; Cuba disposta a manter sua independência econômica, política e social. Cuba ensinando ao mundo a sempre bela e velha lição da bravura de um povo.

Gagarin, voltando do espaço sideral, acendeu, em cada um de nós, uma nova alegria e uma nova esperança. Não somos mais homens perdidos em conjecturas com medo do futuro. A vitória da ciência soviética é principalmente uma esperança de paz para o mundo. A paz que tanto desejamos e que é a todo momento rompida como está sendo agora com a invasão de Cuba.

Rola o mundo; tristezas hoje, alegrias ontem. Amanhã teremos novas alegrias e novas tristezas. E tudo é tão vertiginoso que ainda estamos na comemoração do primeiro cosmonauta e já temos que tremer de ódio e de dor diante da invasão de Cuba.

Os cubanos que fizeram a revolução popular em seu país, Fidel e sua gente, continuarão lutando. O povo de Cuba vai lutar, e esta luta neste momento alimenta nossa mágoa e nossa preocupação. Quanto ao discurso de Kennedy, quem acreditou nele?

O bom mesmo é acreditar no futuro e, para alcançá-lo, lutar. Já lá diz o poeta: «A vida é luta tróvada. Viver é lutar».

Enrico

Tópicos Típicos

Anda pelas livrarias, à base de duzentas páginas, um volume intitulado «Como se Torna um Bom Comunista» (ed. Itálica), de autoria de um meliante alcunhado Vayco, ou Wayku, não sei ao certo.

Consciente de que a literatura anticomunista não tem facilidade para encontrar leitores, ao passo de que a literatura a favor do comunismo, cada dia encontra maior receptividade, Vayco ou Waery deu à sua obra um título de provocação penabolistas um título plagiado de Liu-Shao-Shi, velho e digno dirigente partidário chinês. Golpe que revela bem a natureza da incompatibilidade que existe entre o comunismo e o sr. Vayko.

Aliás, o próprio Vayco (ou Waycriú), dá a entender que foram razões de ordem pessoal que o afastaram definitivamente do comunismo; diz ele, no livro, que Marx e Lênin não eram suficientemente viris, para o seu gosto — e questão de gosto não se discute.

No Suplemento do Jornal do Brasil, o grupo neoconcreto, através da simpática e distinta sra. Ligia Clark, lança sensacionalmente o não-objeto para morar, a primeira obra arquitetônica não objetiva, com a qual Le Corbusier e Frank Lloyd Wright ficaram em definitivo superados. Arquitectos do Brasil arquivai vossas pranchetas; com a não-casa da sra. Ligia Clark, a «organização do tempo habitacional», a vossa técnica se tornou obsoleta. Com a não-casa (para a qual deverão ser criados os não-móveis), os neoconcretos do Jornal do Brasil acabam de inventar a não-arquitetura.

Ainda no Jornal do Brasil, Nelson Coelho prossegue na longa e ágil exposição que iniciou há tempos sobre a doutrina zen-budista. O que é Zen? Nelson responde: «uma doutrina que renega, por princípio, toda interferência explicativa por considerá-la fator de obscurecimento da realidade. Claro, claríssimo, como se vê».

O Globo, por sua vez, publicou um artigo de Augusto Frederico Schmidt em que o poeta do, mercadinhos se revela completamente entusiasmado com a subida ao espaço do primeiro astronauta. Para Schmidt, o soviético maior Gagarin simboliza o que há de novo, de audaz, no mundo de hoje, enquanto que o economista Eugênio Gudin simboliza o que há de velho, retrógrado, quadrado. Anda muito lúcido, o poeta.

No mesmo jornal o escritor Gustavo Corção se manifesta indelicadamente e ocrônomicamente ferozmente. A única notícia que me interessa de Moscou é saber se os homens que ficaram em terra estão vivos. E já existe quem diga que Corção, decepcionado com o fim da Divina Proeza, não favorece os que não crêem nela, cogita de abandonar o catolicismo e converter-se ao zen.

Pedro Severino

NA CÂMARA FEDERAL

Solidarizam-se Com o Povo Cubano Deputados do Governo e da Oposição

Vigorosas manifestações de apoio à revolução cubana e de críticas contundentes ao imperialismo norte-americano fizeram-se ouvir na sessão de terça-feira última da Câmara Federal. O deputado ucrainista José Barrey, vice-líder do governo, em seu discurso afirmou que «forças financiadas, adestradas e comandadas por interesses internacionais contrários, tentam esmagar a revolução de Fidel Castro». Mais adiante, depois de mencionar o pronunciamento do governo brasileiro, ao qual prestou solidariedade, o deputado ucrainista declarou: «Na América inteira levantam-se os protestos contra a agressão em Cuba e hoje é impossível dissociar o silêncio dos Estados Unidos da ajuda e preparação desse golpe». E ainda — «O problema de Cuba é hoje muito mais de todos os países da América do que o era ontem, acentuando mais que o princípio da autodeterminação, fundamento de todos os direitos

dos povos, é abertamente violado, nascendo daí uma ameaça para todos os países pequenos e fracos, incapazes de resistir às forças econômicas que pretendem escravizar, pela dominação econômica ou política os povos subdesenvolvidos».

Almino Afonso: em defesa de Cuba

Falando na sua condição de líder da bancada do PTB, o deputado Almino Afonso começou por recordar palavras pronunciadas dias antes, palavras de esperança, em face das declarações do presidente Kennedy de que em hipotese nenhuma os Estados Unidos concordariam em que suas bases pudessem servir de ponto de partida para os contra-revolucionários cubanos. Estas promessas, porém, não foram honradas, acentuou. Por fim, disse que a Câmara dos Deputados «não

pode ficar omissa, porque representamos o povo e devemos dizer, em nome de quem estamos nesta Casa, que nos, representantes do povo, repudiamos esta invasão bárbara que se faz contra o povo de Cuba, que se faz em nome dos interesses econômicos internacionais».

Também o sr. Osvaldo Lima Filho, em nome da Frente Parlamentar Nacionalista, comunicou que uma delegação da Frente esteve em visita à Embaixada Cubana hipotecando a solidariedade à revolução cubana e eternando o sentimento de pesar dos nacionalistas em face da agressão que o país vem sofrendo.

Que o governo condene

Em nome da Comissão Brasileira de Solidariedade ao Povo Cubano, o deputado Josué de Castro, seu presidente, enviou um telegrama ao sr. Jânio Quadros congratulando-se pela oportuna nota oficial na qual o Governo brasileiro reafirma seu inabalável propósito de defender neste continente e no mundo o problema da autodeterminação dos povos e o absoluto respeito à soberania das nações. Mais adiante, o telegrama apela para o presidente da República «no sentido de que o governo brasileiro condene veementemente, no seio da ONU, a insolita e criminoso intervenção armada que se planejou e organizou em território estrangeiro contra os supremos interesses do povo cubano».

PARLAMENTARES COMPARECEM À EMBAIXADA DE CUBA

Reuniram na Embaixada de Cuba os deputados Bocayuva Cunha, Fernando Santana, Hermogenes Principe e Neiva Moreira, o prefeito Miguel Arraes, de Recife, e o padre Aleixo Perreira, do Maranhão, que foram hipotecar sua solidariedade à luta do povo cubano.

Tudo faremos para ajudar o heróico povo cubano em sua luta contra as tropas mercenárias que, armadas pelo imperialismo, procuram destruir a revolução que representa a esperança de libertação de todos os povos da América Latina».

Dep. Fernando Santana

Deputado Fernando Santana, do PTB: «Fidel Castro e seu governo não representam apenas a soberania da nação cubana. Ao agredirem aquele país, os invasores treinados, equipados e financiados por uma potência estrangeira estão agredindo a América Latina e cometendo um atentado que põe em perigo, na América, o conceito de autodeterminação dos povos».

Dep. Gurgel do Amaral

Deputado Gurgel do Amaral, do PSP: «Estou plenamente solidário com o movimento de protesto do povo brasileiro em relação ao atentado que acaba de ser cometido em Cuba. Ali está sendo ferida a autodeterminação dos povos».

Dep. Saldanha Coelho

Deputado Estadual Saldanha Coelho, líder da bancada do PTB na Guanabara: «O problema de Cuba não diz respeito apenas às Antilhas. É um problema de todos os países latino-americanos, afro-asiáticos, do Oriente Médio que estão lutando por sua emancipação econômica».

Consciência pesada: ianques solicitam proteção policial

Tão logo começaram a circular as primeiras notícias a respeito da invasão de Cuba, os representantes do imperialismo yanque no Brasil enfiaram a carapuça da culpabilidade, tomando todas as medidas para escapar a ira popular. A Embaixada norte-americana foi imediatamente cercada por inúmeras viaturas da rádio patrulha e da Polícia Militar.

Pará: Assembléia condenc agressão a Cuba

Belém do Pará — Logo que tomou conhecimento da agressão imperialista contra Cuba, toda a Assembléia Legislativa do Estado, menos dois deputados, aprovou moção de pesar e protesto contra a agressão. Na mesma ocasião foi apresentada denúncia de que militares norte-americanos estão construindo bases por operação de telequiados no Pará.

Fluminenses enviam telegramas: repúdio à invasão de Cuba

Os lavradores fluminenses, através da federação de suas associações, enviaram os seguintes telegramas: — Ao presidente Jânio Quadros: «Federação das Associações Lavradores Fluminenses indignada ante insolita invasão solo cubano por mercenários armados, treinados e transportados imperialistas yanques, esperam de V. Excia. supremo mandatário. Nação seu pronunciamento enérgico direito autodeterminação povo cubano. Comunica também Federação hoje abriu voluntariado».

Ao encarregado de negócios de Cuba no Brasil: «Federação Associação Lavradores Fluminense hipoteca inteira solidariedade povo cubano contra insolita agressão imperialista yanque. Comunica abriu hoje voluntariado envio lavradores defesa solo cubano».

Assembléia F.uminense: Solidariedade a Fidel

A agressão lanque a Cuba foi vigorosamente condenada pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio, que nesse sentido aprovou, em sua sessão de terça-feira, a seguinte moção: «Os deputados que esta subscrevem manifestam sua integral solidariedade ao primeiro ministro Fidel Castro e ao povo cubano, protestando contra a invasão da heróica ilha por tropas mercenárias com o fim de perturbar o governo popular que vem trazendo melhores dias àqueles irmãos latinos». A moção é assinada pelos deputados Adolfo Oliveira e Renato Lessa (UDN), Palmir Silva, Almeida Franco, Jordelino Codeço, Benjamin Coelho, Tito Nunes e Alvaro Fernandes (PTB), Niconor Campanaro (PL), Walter Or-

landini (PR), Aécio Nancel (PSP), Morais Dias (PTN), Nezelino Batista (PDC) e João Fernandes (PSB).

Na sessão anterior, dia 17, o deputado Adolfo Oliveira havia pronunciado um enérgico discurso denunciando a agressão a Cuba. Depois de lembrar recente declaração em que o sr. Jânio Quadros afirmava que a ditadura de Batista era a mais feroz e a mais opressora, disse o deputado ucrainista: «Foi bem, quando esses exploradores ferozes e abjetos dominavam a república cubana, os poderosos interesses internacionais, coordenados e chefiados pelos grupos econômicos norte-americanos viviam na mais perfeita harmonia com o ditador Batista e com todos os assassinos, assaltantes e gatunos do seu governo. Foi suficiente que o povo cubano se emancipasse, ganhasse sua liberdade e procurasse construir sua independência econômica para que interesses contrários se mobilizassem e tomassem o caráter de um assalto militar de bandos de mercenários armados, financiados e aquartelados nos Estados Unidos». Terminou o sr. Adolfo Oliveira declarando: «A consciência fluminense, está lutando para afastar de nossas fronteiras naturais a ameaça do colonialismo e da dominação, que deve ser repudiada por todos os patriotas cubanos, brasileiros, argentinos, mexicanos, uruguaios e de outras nações do continente. Fique assim registrado o nome proleto em face do assalto organizado ao território de uma nação irmã».

Cuba a NR: solidariedade latino-americana

Assinado pelo Instituto Cubano de Amizade com os Povos, recebemos um telegrama onde aquela organização revolucionária comunica a traçoiteira invasão do solo cubano e solicita o apoio dos povos da América à luta que se desenvolve na ilha contra os covardes agressores.

Duas mil pessoas no Tatuapé manifestam apoio à revolução cubana!

No último domingo, no bairro de Santo Estevão (Tatuapé), houve uma vigorosa manifestação de massas em

apoio à revolução cubana, reunindo, durante mais de quatro horas, cerca de duas mil pessoas.

Manifestações pró-Cuba nos Estados Unidos

Milhares de cubanos residentes nos Estados Unidos realizaram segunda-feira, logo ao surgirem as notícias da agressão a Cuba, enormes manifestações em frente ao edifício das Nações Unidas e, em seguida, um vibrante comício em Times Square. Os oradores acusaram abertamente o governo dos Estados Unidos como responsável pela invasão e exigiram a imediata retirada dos agressores. Viam-se na manifestação inúmeros cartazes, que diziam: «Com Fidel Castro até a morte», «Cuba sim, ianques não!».

ORADORES

Umaram da palavra os srs. Gilberto Olimpio Maria, Carlos De Fiori (União Estadual de Estudantes), Pedro Pomar, ex-deputado federal, Boris Fausto (Comissão Paulista de Solidariedade à Revolução Cubana) e o deputado Luciano Lepera.

MENSAGENS

Ao líder máximo do povo cubano, Fidel Castro, os manifestantes enviaram uma mensagem na qual assinavam. «O exemplo do povo cubano, tão valentemente dirigido por V. Excia. deve frutificar nas terras da América e nenhuma força será capaz de fazer recuar nossa luta comum». Ao sr. Jânio Quadros foram enviados os aplausos pelas suas reiteradas declarações do apoio do Brasil a Fidel Castro e à Revolução Libertadora de Cuba.

SÃO PAULO: SOCIALISTAS, TRABALHISTAS E COMUNISTAS DIRIGEM-SE AO POVO

Líderes do Partido Socialista, do Partido Trabalhista e dos comunistas brasileiros, distribuíram manifesto ao povo, de apoio aos nacionalistas cubanos e de condenação à invasão contra a ilha do Caribe. O documento, assinado, respectivamente, pelos srs. Feibus Gikovarik, Frota Moreira e Ramiro Luchessi, está assim redigido:

«Os abaixo-assinados, representando diferentes partidos e forças políticas de São Paulo, vêm denunciar ao povo o crime que se está cometendo neste momento contra a heróica República de Cuba e, ao mesmo tempo, concluir os trabalhadores, os intelectuais, os estudantes, toda a laboriosa população do nosso Estado, a uma enérgica ação em defesa do direito do povo cubano de decidir o seu destino.

A causa de Cuba é, hoje, a causa de toda a América Latina. A 1.ª de janeiro de 1959, o povo de Cuba, com Fidel Castro à frente, proclamou sua determinação de não mais submeter-se à exploração e à opressão dos trustes norte-americanos que durante longas décadas impuseram-lhe ditaduras sanguinárias. Em poucos meses de go-

vérno, o regime de Fidel Castro realizou a reforma agrária e a reforma urbana, nacionalizou as empresas estrangeiras, abrindo assim um largo caminho de progresso e bem-estar para todos os cubanos. São os interesses contrariados dos imperialistas norte-americanos e de alguns poucos latifundiários expropriados que financiam e alimentam a covarde agressão de que é hoje vítima Cuba.

A agressão militar a Cuba significa também, por outro lado, a guerra em nosso Continente e põe em risco a paz mundial. Os povos do mundo inteiro protestam contra a ameaça de uma hecatombe atômica.

Fiel às tradições democráticas do nosso povo, dirigimo-nos a todo o povo paulista, conclamando-o a protestar veementemente e por todas as formas contra o ataque militar a Cuba; a solidarizar-se com o povo cubano, angariando e remetendo-lhe a maior quantidade possível de medicamentos; a exigir do governo brasileiro que assumia imediatamente posição na ONU em defesa do direito de autodeterminação do povo cubano».

ESTUDANTES BRASILEIROS: SOLIDARIEDADE A CUBA E REPÚDIO A AÇÃO DOS EUA

Manifestando o sentimento de repulsa de todos os estudantes brasileiros diante da covarde agressão do imperialismo contra o povo cubano, as entidades nacionais dos universitários e secundários, assim como as entidades guanabaras de estudantes redigiram um manifesto que vai abaixo transcrito:

«A UNE, UBES, UME e AMES tendo em vista a grave situação por que passa a República de Cuba e considerando a posição intransigente dos estudantes brasileiros de apoio e solidariedade à Revolução Cubana, substanciada através de várias manifestações estudantis, que correspondem aos anseios de liberdade do nosso povo; considerando que a recente invasão a Cuba, por bandidos e mercenários, tem como sustentáculo o Governo dos Estados Unidos, que vem de

muito tempo ameaçando criminosamente o Governo popular de Fidel Castro; e considerando os pronunciamentos, em campanha e já agora no exercício da mais alta magistratura do Brasil, do presidente Jânio Quadros, de solidariedade e reconhecimento do Governo Revolucionário de Cuba.

Resolve: Reafirmar a posição dos estudantes brasileiros pela soberania e liberdade do povo cubano; Denunciar o patrocínio do Governo dos Estados Unidos na recente invasão do território da República de Cuba; e, finalmente,

Exigir do presidente Jânio Quadros, como representante do povo brasileiro, a ratificação de seus pronunciamentos em torno do processo revolucionário do primeiro-ministro Fidel Castro».

Embaixada de Cuba: Nosso Povo Vencerá!

Segunda-feira última, o encarregado de Negócios de Cuba no Brasil, sr. Hello Gerardo Armenteros, reuniu na sede da Embaixada a imprensa brasileira, fazendo importantes declarações a propósito da agressão yanque ao seu país. Depois de afirmar que os aviões que bombardearam cidades cubanas, sábado, procediam de bases localizadas em Florida, nos Estados Unidos, e na Guatemala o diplomata cubano denunciou que as tropas que agrediram a ilha na madrugada de segunda-feira procediam igualmente de bases estrangeiras e contavam com o apoio aberto dos «marines» norte-americanos.

«Declaramos ao povo brasileiro, disse o sr. Hello Armenteros, que o nosso povo se mantém firme e sereno. Esperamos dos brasileiros e do seu governo a ratificação de sua tradicional amizade com o povo de Cuba». Exi-

biu, a propósito, telegramas e abaixo-assinados de solidariedade já recebidos pela Embaixada.

«Não temos dúvida de que o povo brasileiro está solidário conosco, assim como todos os povos que querem viver livres e decidir por si os seus próprios destinos».

O diplomata cubano leu para os jornalistas uma série de cabogramas recebidos de Havana nos quais o primeiro-ministro Fidel Castro advertia para as manobras dos imperialistas que procuram encobrir-se por trás de mercenários, e as deformações das notícias divulgadas pelas agências telegráficas internacionais.

«Qualquer que seja a proporção do desembarque mercenário, não temos dúvida de que o nosso povo esmagará os invasores e assegurará o triunfo da revolução», disse o representante de Cuba no Brasil.

Metalúrgicos em Conferência Exigem Acesso à Cultura e à Formação Técnica

Os operários de São Paulo vêm nos últimos tempos participando de debates promovidos nas sedes sindicais e nos institutos de ensino em torno das questões relacionadas com o desenvolvimento cultural do povo. Nessas reuniões os trabalhadores têm examinado com técnicos em educação a política adotada pelo governo e revelado preocupação com a sorte do ensino no país. O projeto de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, já no Senado, enfraquecendo através de vários de suas dispositivos o ensino oficial e concedendo ao ensino particular inúmeros privilégios, é alçado com desagrado pelos trabalhadores do Estado.

balhadores, desde a menhice, o estudo das matérias da curso primário, para mais tarde, com o sacrifício que todos conhecem, a matrícula em escolas técnicas para a formação profissional.

Dai por que na conferência municipal dos trabalhadores metalúrgicos, ultimamente reunida no sindicato da categoria, depois de vivos e interessantes debates, foram aprovadas e encaminhadas ao Governo moções sobre a matéria, bem como recomendações à classe no sentido de que desenvolva atividades para o atendimento dessas reivindicações.

Projeto de Diretrizes

Condenando o projeto de Diretrizes e Bases, a Conferência decidiu promover junto ao Senado esforços no sentido do mesmo ser rejeitado, uma vez que «ele favorece os interesses mercantis do ensino particular e dos camadas privilegiadas da população, conferindo aos donos de estabelecimentos particulares de ensino o direito de intervir diretamente na organização, administração e direção do Conselho Federal de Educação e dos Conselhos Estaduais, convertendo assim o governo em instrumento de interesses patronais e particularistas no setor da educação nacional». Em seguida, os trabalhadores recomendam ao Senado a

adoção do substitutivo elaborado pela Comissão Central em Defesa da Escola Pública, por ser «democrático e progressista». Manifestaram-se, outrossim, pela necessidade de uma campanha nacional de alfabetização, com a formação de professores e a destinação de verbas estaduais, municipais e federais para a criação de um Fundo de Erradicação da Analfabetismo.

Cursos técnicos

Desejam ainda os trabalhadores, diante da grande procura de mão-de-obra especializada em São Paulo, que sejam tomadas pelo Governo medidas que possibilitem à classe operária a elevação de seu nível profissional. As empresas que tenham mais de mil operários devem também, segundo pensam os trabalhadores reunidos na Conferência, manter escolas cuja capacidade não seja nunca inferior a 10% do total de seus empregados, ficando isentos os empregadores do pagamento de quaisquer contribuições ao SENAI. Achem ainda que o Governo deve criar subsídios para a instituição de cursos profissionais nos sindicatos, cuidando ainda de, por lei, melhor subsidiar aos professores que a esses cursos se dediquem. Um estágio de seis meses, combinados o ensino teórico e prático no último período do curso, deveria ser proporcionado aos alunos nos estabelecimentos industriais, criando-se também adequadas condições para a participação da mulher trabalhadora nesses cursos.

Estado, durante alguns dias, examinará o seguinte temário, tomando resoluções: I — Problemas da organização sindical: ampla autonomia dos sindicatos; imunidade e estabilidade dos dirigentes sindicais e dos delegados de empresa; estudos sobre o imposto sindical; reconhecimento do Conselho Sindical dos Trabalhadores de São Paulo; estudos sobre campanha de sindicalização e organização regional, estadual, nacional e internacional dos metalúrgicos; II — Legislação Social: higiene e segurança do trabalho; insalubridade; periculosidade e regulamentação da taxa; CIPA — Comissão Interina de Prevenção de Acidentes; cumprimento e melhoria das leis que regulam o trabalho das mulheres e dos menores; direito de greve e ampliação da Justiça do Trabalho; III — Melhoria das condições de vida: contenção e estabilização do custo de vida; formas de salários: profissional, família e móvel; abono de Natal (1/3 mês de salário); imposto de renda sobre o salário e regulamentação da participação nos lucros das empresas; IV — Previdência e Assistência Social: Lei Orgânica de Previdência Social (sua aplicação); seguro-desemprego; instalação e funcionamento do SAMDU, seguros de acidentes pelas instituições de previdência, ampliação das verbas de acidentes do trabalho (capital); V — Defesa e ampliação da indústria nacional; ensino técnico-profissional.



Remo Forli, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da capital do Estado de São Paulo, participou ativamente dos debates realizados naquela sede dos trabalhadores a respeito dos problemas da corporação.

Vereadores de São Caetano votam imoral aumento dos subsídios POVO ENFRENTOU A POLÍCIA: PROTESTO CONTRA IMORALIDADE NA CÂMARA

Enfrentando todas as consequências, não só dos descabidos inerentes ao regime, mas da incuria administrativa, do desinteresse do governo pelo progresso cultural da classe operária, os trabalhadores vêm protestando contra aquele projeto limitativo das possibilidades de estudo de seus filhos. Quando é sensível em São Paulo a procura, cada vez maior, de mão-de-obra especializada, é natural que o estreito perspectiva do projeto de Diretrizes não pode ser aceita pela classe operária. Mão-de-obra especializada, entendem os operários, não se forma de um dia para o outro, requerendo assim dos tra-

reagiu lançando paus, pedras e outros objetos que encontrava sobre os agressores.

As graves ocorrências de São Caetano, as violências policiais praticadas contra o povo que protestava justamente contra o absurdo aumento de vencimentos pretendido pelos vereadores, foi verberado nos círculos políticos da capital paulista e deram margem a numerosos protestos de deputados, que condenaram a ação da polícia do governador Carvalho Pinto, que agiu em São Caetano do Sul para defender vereadores que abusavam do direito de legislar contra o povo.

CINCO MIL CARTAS DE PROTESTO CONTRA A MISÉRIA E A FOME!

O sr. Corifeu de Azevedo Marques no «Jornal Falado Tipi», de 11 do corrente, criticou veementemente os efeitos da Instrução 204. Referindo-se à notícia da imprensa, segundo as quais o sr. Jânio Quadros estaria recebendo mensagens de apoio àquele medida, o sr. Corifeu informou que, embora o Palácio do Alvorada não diga, ali naquele momento recebera de rádio-ouvintes e encaminhara ao Presidente da República cerca de 5 mil cartas de protesto contendo reclamações contra a elevação do custo de vida. Como se sabe, o diretor do conhecido programa foi dos mais entusiastas defensores da candidatura Jânio Quadros.

Judas paga pelos erros de Jânio

Um aparte da deputada Tereza Delta ao deputado Farabullini Junior, na última semana, na Assembleia Legislativa, revela o declínio de prestígio do sr. Jânio Quadros em São Paulo, depois da Instrução 204. «Nobre deputado — disse a sr. Tereza Delta — creio que nós, deputados por São Paulo, o maior Estado do Brasil, deveríamos reunir-nos em comissão para levar a S. Excia., o sr. presidente da República, a nossa contribuição em defesa do nosso povo. Reflito V. Excia. e veja que jamais, em toda a história do Brasil, o povo fez um judas representando o chefe supremo da Nação, queimando-o e espancando-o em praça pública. Entretanto, isto aconteceu agora, o que é de uma suma gravidade, pois quando o povo, na sua revolta, chega a tomar atitudes dessa natureza, fazendo a imagem do presidente da República na forma de um judas, dependurando-o num poste e espancando-o, é porque a situação é de fato perigosa.»

Concluindo seu aparte, d. Tereza Delta comunicou que no sábado da tal paulista cerca de 500 judas representando o sr. Jânio Quadros. A parlamentar propôs que se constituísse uma comissão para levar ao chefe do Executivo o quadro real da situação, isto é, como o povo estava reagindo à elevação de preços.

Essa Lei é contra o povo

O vereador João Louzada, líder sindical dos trabalhadores, na construção civil, pronunciou na Câmara Municipal enérgico discurso contra a Instrução 204. «Essa lei é contra o povo e os trabalhadores. O governo precisa atender menos ao imperialismo norte-americano e do, mais não para a massa da classe operária. Os trabalhadores não

vão aceitar os aumentos de braços cruzados, vão para a luta.»

Fernando de Azevedo contra diretrizes e bases

Enquanto o secretário da Educação do sr. Carvalho Pinto é favorável ao antidemocrático projeto de Diretrizes e Bases de Educação, o professor Fernando de Azevedo, recentemente empossado na Secretaria de Educação da Prefeitura, opõe-se àquele projeto, posição que fez questão de acentuar no discurso de posse, com desgosto nas hostes do P.D.C. ligados àquele titular janiista. Admite-se, mesmo, que tais posições, antagonísticas, criam dificuldades ao entendimento entre os dois órgãos governamentais. Resta saber se o sr. Prestes Maia, tão próximo que está do sr. Carvalho Pinto, manterá no cargo o professor Fernando de Azevedo, em face de seus reiterados pronunciamentos em favor da escola pública, quando é sabido que o sr. Luciano de Carvalho, da pasta da Educação do Estado, tem razões especiais para defender a escola particular, gozando de muito prestígio junto ao governador.

Castro Neves em Campinas Explica e Não Convence

CAMPINAS (do Correspondente) — Visitou Campinas na última semana o sr. Castro Neves, ministro do Trabalho, participando na oportunidade de uma mesa-redonda com dirigentes de sindicatos de toda a região.

Reivindicações

O Sindicato dos Ferroviários — da Mogiana, por intermédio de seu presidente, sr. Eduardo Barnabé, levou ao ministro as reivindicações dos ferroviários: pagamento do salário mínimo aos inativos; utilização, pelo IAPFESP, como anteriormente, do Instituto Penido Burnier e do Hospital Vera Cruz; suspensão dos descontos sobre proventos dos inativos; admissão de novos médicos para os quadros do IAPFESP no Interior; unificação dos serviços hospitalares.

Instrução 204

Líderes sindicais da região, em nome dos seus representados, manifestaram ao ministro sua contrariedade em face dos aumentos do custo de vida provocados pela Instrução 204. O sr. Castro Neves continuou a questão afirmando que o sr. Jânio Quadros não tinha outro caminho para resolver a situação caótica em que encontrara o

Fala o presidente

O 1º de Maio e as Nossas Lutas

OSWALDO PACNECO DA SILVA (Pres. da Federação Nacional dos Estivadores)

O Primeiro de Maio é, para nós trabalhadores, o dia em que comemoramos e prestamos justa homenagem àqueles que deram suas vidas na luta heróica pela conquista de oito horas de trabalho, abrindo novas perspectivas e criando, com arrajo e sacrifícios, condições melhores para enfrentarmos as lutas por todos os nossos direitos. Eles merecem o nosso respeito e reconhecimento eterno.

Por isso, sentimos-nos obrigados a fazer um exame das nossas lutas por melhores dias. E' neste sentido que desejamos transmitir a nossa mensagem a todos os estivadores e trabalhadores que habitam o território nacional. Tomaremos por base o desenvolvimento de nossas lutas no ano passado.

Nesta época, há um ano atrás, preparávamos várias conferências e congressos sindicais, regionais e nacionais de diversas categorias profissionais (inclusive o nosso III Congresso Nacional) que resultaram em um III Congresso Nacional dos Trabalhadores. Daí surgiu um balanço geral do movimento sindical brasileiro e, ainda, resoluções que constituem um passo para grandes vitórias dos trabalhadores. Partimos para novas lutas mais otimistas e certos de que se havia fortalecido a unidade dos trabalhadores brasileiros. Vieram novas vitórias.

Em 1960 a unidade de ação foi o ponto mais alto, principalmente, entre os ferroviários, marítimos, portuários e estivadores, que valorosamente comandaram greves de âmbito nacional, desafiando a Paridade. Os estivadores, em particular, conseguiram aumento de 35%, férias remuneradas, devolução de Caixa de Acidentes; tomaram parte ativa na greve que paralisou toda a cidade de Santos, pela estabilidade dos empregados do Moimho Paulista e

em outras lutas de vários setores de âmbito local. Isto foi possível com o esclarecimento e um árduo trabalho diuturno de dirigentes sindicais.

Analisando detalhadamente os fatos, não resta a menor dúvida que no ano passado o esforço que dispendemos e os próprios acontecimentos determinaram conquistas importantes, mas, agora, devemos voltar as nossas atenções aos acontecimentos futuros, e, à vista disto, achamos ser o Primeiro de Maio um dia ideal para esclarecimentos dos problemas dos trabalhadores, principalmente, o deste ano que exige de nós um estado de constante alerta frente aos inimigos dos trabalhadores, que estão procurando sufocar e desarticular os órgãos sindicais. Urge que tal data seja comemorada nos sindicatos e em praça pública e que em tal oportunidade não sejam esquecidas, nos discursos, os problemas dos trabalhadores, as reivindicações objetivas e viáveis.

Nessa ocasião devemos definir as linhas mestras de nossas lutas. Não devemos seguir a reboque de ninguém, são os nossos sindicatos que podem defender com eficiência e convicção as resoluções dos nossos conclave.

Temos a obrigação de defender com afinco e entusiasmo as nossas reivindicações econômicas e sociais, de pugnarmos pela melhoria constante de condições de vida e de trabalho, não permitindo qualquer diminuição ou retrocesso nos direitos adquiridos, pela aplicação da Nova Lei Orgânica de Previdência Social, por um reajustamento em nossos salários, já que o custo de vida sabe em bases que não nos permite delongas para a reivindicação, pelo direito de greve e, ainda, por todas as nossas resoluções tiradas em congressos e assembleias sindicais.

Companheiros! Lembrem-se sempre daqueles que tombaram defendendo melhores dias para nós. Venham conosco para a luta, a fim de garantir a subsistência de nossas famílias, o futuro de nossos filhos e de nossa Pátria. Não permitamos que os nossos cintos sejam apertados mais ainda ou que caminhemos de olhos vendados, ou a reboque de quem quer que seja, pois, ficamos quietos, somente nos temos condições de defender os nossos direitos, uma vez que somos os mais explorados e sacrificados, embora sejamos a maior força produtiva da Nação.

Unidos somos fortes e unidos venceremos!

Notas de São Paulo

U polvo brasileiro

A linguagem do «Estadão» costuma ser sempre muito comedida. Os excessos não se casam com a austeridade mesquinha, que pretende sempre dar muito peso as suas opiniões. Esta deve ser a razão pela qual jamais emprega, referindo-se à Light, a expressão «polvo canadense», pela qual o povo costuma chamar esse poderoso tentáculo do imperialismo. Muito pelo contrário, faz sempre questão de chamar a atenção para o que devemos a essa poderosa organização.

Mas, nem sempre a linguagem do «Estadão» é assim parcimoniosa. Agora, por exemplo, ao referir-se às declarações do general Sardenberg, num soleníssimo editorial, diz tratar-se do «ex-presidente do grande polvo brasileiro» (o grifo é nosso). E adiante: «precisariamos de saber o que realmente se passa nos profundos mistérios do poderoso truste» (mais uma vez, o grifo é nosso).

Não pretendemos discutir questões de economia com o «Estadão». Mas o certo é que jamais ele se refere à Light, nem à Bond & Share, nem à Anderson Clayton, nem à Sanbra, nem ao Moimho Santista — como «polvos» ou «trustes». E é só isso que pretendíamos: assinalar a diferença de tratamento...

Nem jurando

O sr. Castro Neves, ministro do Trabalho e «mão esquerda» do sr. Jânio Quadros, anda correndo o país, visitando todos os centros operários, no desempenho de uma das mais ingratas missões de sua vida, a defesa da paritaria 204.

Não se sabe se ele está muito convencido da missão que lhe foi confiada. O certo, entretanto, é que para conseguir aplausos é obrigado a fazer declarações sobre questões a respeito das quais os dirigentes sindicais já se manifestaram há muito tempo. Por exemplo, como em Campinas: «Toda a comissão de comissão deve sair da diminuição do lucro do empregador; não admitiremos que o capital estrangeiro asfixie a economia nacional.

E, ao perceber, nos rostos impassíveis dos dirigentes sindicais, que sua defesa do sr. Jânio Quadros não era bem aceita, exclama patético, como quem não acredita muito mesmo em suas palavras e é obrigado a apelar para juras: «Por Deus que está no céu, o governo do sr. Jânio Quadros merece a confiança de todo o povo brasileiro...»



HENRIQUE MOURA

Com 42 anos de vida dedicada às lutas da classe operária brasileira, faleceu no dia 16 de março o militante comunista Henrique Moura, despojado de Santos, onde iniciou seus passos na liderança dos trabalhadores seus companheiros. Ingressando no P.C.B. em 1945, Henrique Moura lutou com destaque nos movimentos nacionalistas que empolgaram a nação, salientando-se na defesa do monopólio estatal do petróleo, atuação que o levou ao cárcere em 1953, onde deu mostras de grande fidelidade e adesão aos princípios que adotou. Por toda parte em que passou — Santos, Ribeirão Preto, Osasco, Itirapina, Vila Prudente — sua atividade ficou marcada, como em um edifício de combate da classe operária.

VIBRANTES DEMONSTRAÇÕES EM TODO O MUNDO:

Cuba Sim, Ianques Não!

No mundo inteiro, a invasão imperialista a Cuba provocou gigantescas manifestações de protesto. Eis o que ocorreu em alguns países, até a noite de terça-feira:

MÉXICO — Estudantes e trabalhadores separam o Instituto Cultural Mexicano e o seu diretor, Eugene Kenny, e exigem a fuga. Foram igualmente atacados por milhares de pessoas o Consulado norte-americano e o jornal pró-imperialista *El Sol de Puebla*, cujos arquivos e depósitos foram incendiados. A bandeira americana arrancada do Consulado foi queimada em praça pública. Estudantes organizam brigadas de voluntários.

COLOMBIA — Drezas de milhares de trabalhadores e populares, aos gritos de "Cuba sim, ianques não!", saíram às ruas em Bogotá dirigindo-se à Embaixada dos Estados Unidos.

Estados Unidos. Durante todo o dia repetiram-se energias manifestações. O Exército ocupa a cidade, tendo havido vários choques. Foi atacado o jornal direitista *El Tiempo*. O Parlamento não funcionou terça-feira. Manifestações idênticas ocorreram em Cali.

BOLÍVIA — Comícios e passeatas realizaram-se durante todo o dia em La Paz. Uma bandeira norte-americana foi queimada aos brados de "Fora de Cuba!". Os manifestantes assaltaram igualmente o Consulado da Guatemala, destruindo o seu escudo.

CHILE — A Central Única dos Trabalhadores decretou greve geral por quatro dias. Grande passeata percorreu as ruas de Santiago, atacando a empresa norte-americana "Grace Company". Forças contingentes das forças armadas protegeram a sede da Embaixada dos Estados Unidos. Os

estudantes da capital organizaram vibrante manifestação aos gritos de "Cuba sim, ianques não!".

PERU — Grandes demonstrações de rua. Um jipe da Marinha dos Estados Unidos foi incendiado pelos manifestantes. O jornal *peruano El Universal* e as emissoras *Atalaya* e *América* foram apedrejados. Também em Guastquil houve várias manifestações.

MOSCÚ — Em todo o território da URSS realizaram-se colossais manifestações de apoio a Cuba e protesto contra a agressão ianque. Em Moscú, durante seis horas milhares de pessoas, entre as quais numerosos estudantes afro-asiáticos, dirigiram-se à Embaixada dos Estados Unidos exigindo a retirada dos agressores de Cuba. Por outro lado, em frente à Embaixada de Cuba houve uma grande demonstração de solidariedade. Falando nessa ocasião o embaixador Faure Chomou.

FRANÇA — Na Praça da Concórdia, em frente à Embaixada dos Estados Unidos, milhares de pessoas protestaram contra a agressão norte-americana, conduzindo cartazes com os dizeres "Cuba sim, ianques não!". Em vários departamentos realizaram-se idênticas manifestações.

ITALIA — Em Roma os trabalhadores e estudantes promoveram energias demonstrações de protesto contra a intervenção militar ianque em Cuba. Em Génova, houve vibrante manifestação antiamperialista em frente ao Consulado dos Estados Unidos. Centenas de jovens, particularmente mulheres, dirigem-se à Embaixada de Cuba oferecendo-se para lutar contra a invasão dos voluntários.

ARGENTINA — Em Buenos Aires estudantes e operários depredaram o edifício em que funciona o Serviço de Informação dos Estudantes. Houve vários choques com a Polícia.

LONDRES — Colossais manifestações de rua contra a agressão. O filósofo Bertrand Russell, dezenas de parlamentares e várias outras personalidades dirigiram telegramas a Kennedy protestando contra a invasão e a Fidel Castro manifestando solidariedade ao Governo Revolucionário de Cuba. Dirigiram-se também à ONU exigindo a cessação da agressão imperialista.

TCHECOSLOVÁQUIA, BULGÁRIA E ROMÊNIA — Nestes, como em todos os demais países socialistas, repetem-se vibrantes manifestações de protesto contra a intervenção em Cuba. Colunas de manifestantes têm-se dirigido às sedes da Embaixada dos Estados Unidos exigindo a retirada dos agressores.

AUSTRÁLIA — Trabalhadores portuários promoveram enorme manifestação de protesto contra a agressão a Cuba. Houve violentos choques com a polícia. Os manifestantes levavam "Cuba sim, ianques não!".

MILHARES DE MANIFESTAÇÕES EM CENTENAS DE CIDADES: ABERTO VOLUNTARIADO

Brasil (de Norte a Sul) Condena Agressão Ianque: Solidariedade a Cuba

Em centenas de cidades e capitais de numerosos Estados do Brasil realizaram-se manifestações, comícios, atos públicos e passeatas de solidariedade a Cuba e de condenação a agressão imperialista contra o povo cubano.

Recife: Ligas Camponesas

Na capital pernambucana, horas depois de anunciada a invasão, milhares de manifestantes se concentraram na praça da Independência, realizando gigantescas manifestações de apoio a Cuba. Camponesas das Ligas e trabalhadores ouviram as palavras de numerosos oradores, destacando-se o deputado Francisco Julião, que anunciou a abertura da inscrição de voluntários para lutarem ao lado dos seus irmãos cubanos, e o vereador Miguel Batista.

Após a concentração realizou-se uma passeata-monstra pelas ruas principais do Recife, dirigindo-se os manifestantes à sede do consulado americano onde realizaram um comício de protesto contra a intervenção ianque.

Niterói: padeiros à frente

Durante a noite do dia 18, milhares de padeiros desfilaram pelas ruas da capital do Estado do Rio, em vigorosa manifestação de solidariedade ao povo cubano e de repúdio à agressão imperialista.

Brasília: comício e manifestações

Na Cidade Livre, hoje, realizou-se gigantesco comício de protesto contra a intervenção norte-americana em Cuba. O ato foi convocado por 20 deputados federais, encabezando o movimento os parlamentares Almino Afonso, líder do PTB, e Seixas Dória, da UDN.

Um telegrama foi enviado por 22 arquitetos de Brasília ao ministro Raul Roa, solidarizando-se com o povo cubano e protestando contra a covarde agressão perpetrada contra Cuba pelo imperialismo norte-americano. Entre os signatários figura Oscar Niemeyer.

Campinas: Sindicatos e voluntariado

O Conselho Sindical do Importante município paulista aprovou resolu-

ção de solidariedade à luta do povo cubano contra o imperialismo e anunciou a abertura do voluntariado para ajudar a revolução de Fidel.

Santos: concentração

No porto de Santos os trabalhadores e estudantes realizaram uma concentração durante a qual foi aberto o voluntariado para Cuba. Milhares de pessoas participaram da manifestação. A cidade está fortemente policiada; o consulado americano e os bancos de cidade americana estão guardados por milicianos da F. P.

Minas Gerais: passeatas

Em Belo Horizonte e outras cidades do Estado realizaram-se comícios e passeatas de protesto contra a invasão de Cuba. Na capital mineira trabalhadores e estudantes promoveram uma gigantesca passeata da qual participaram milhares de pessoas.

São Paulo em Defesa de Cuba: Vibrantes Manifestações de Rua

São Paulo (Do correspondente) — Antes de transcorridas 24 horas da invasão de Cuba, o povo de São Paulo compareceu à praça para demonstrar sua repulsa aos agressores ianques.

Na praça da Sé, às 18 horas iniciou-se a primeira manifestação. Trabalhadores e estudantes, conduzindo faixas e cartazes nos quais se lia "Fora de Cuba o imperialismo", "Ianques, tirem as patas de Cuba", "Cuba sim, ianques não", deram início ao comício patrocinado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil e pela União Estadual dos Estudantes. Foram os seguintes os oradores: Eugenio Champ ("Os invasores norte-americanos terão pela frente 6 milhões de cubanos dispostos a expulsá-los e contarmos com a solidariedade ativa dos povos"), José Bustos, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos ("A revolução liderada por Fidel Castro e a nossa própria revolução, avencem o domínio de levar a prática o que tem afirmado sobre a revolução cubana. O povo brasileiro está ao lado de Cuba e espera que o presidente da República tome uma posição firme contra os invasores da terra de Fidel Castro"), srta. Cida Mattos, estudante do Centro Acadêmico "Sedes Sapientiae", Enio Sandoval Pelto ("Os comunistas, como sempre, estão ao lado dos povos que lutam contra o opressor imperialista norte-americano. A revolução cubana precisa ser urgentemente defendida por todos. As conquistas dos operários e camponeses de Cuba não podem ser esmagadas pelos mercenários"), Manuel Carvalho, do Partido Socialista Brasileiro ("Os socialistas de São Paulo lutarão ombro a ombro com os patriotas de todos os países ao lado da revolução cubana"), e Frola Moreira, do Partido Trabalhista Brasileiro ("Trago o apoio dos trabalhadores de São Paulo à revolução cubana, contra a indecorosa agressão que lhe faz, agora, o imperialismo. Os trusts e monopólios norte-americanos são os responsáveis pela agressão. Kennedy ontem afirmou que não interviria em Cuba, agora assistimos à agressão. Unam-nos todos, em defesa da revolução gloriosa de Cuba, em defesa de seu heróico povo e de seu governo popular").

Em Santos

O Movimento Nacionalista de Santos, logo chegadas as primeiras notícias de Cuba, promoveu uma reunião. Partindo da sede da entidade 200 manifestantes percorreram as ruas centrais da cidade. Em frente à Câmara Municipal realizaram um comício, falando ao mesmo tempo os dirigentes do M. N. S. e vereadores. Uma moção foi apresentada ao plenário e encaminhada à Comissão de Justiça. Hoje, nova concentração será promovida no centro da cidade para entrega de um manifesto ao consul norte-americano em Santos. Nos meios sindicais lava a indignação diante da audácia do imperialismo: cerca de 60 dirigentes sindicais, até o momento, subscreveram um manifesto que tornará público nas próximas horas. Manifestações no mesmo sentido estão sendo programadas por associações populares, estudantes e culturais.

Sorocabana

No refeitório da Estrada de Ferro Sorocabana realizou-se, terça-feira, um comício de protesto. Entre outros oradores tiveram o ouvir o deputado Luciano Lepera e o vereador João Louzada. Foi constituída uma comissão para a defesa da revolução cubana.

Guarulhos

Em Guarulhos, sábado, o sr. Cahil Chade pronunciou perante um auditório de perto de 1.500 pessoas uma conferência sobre o que viu em sua recente visita ao povo cubano. Na oportunidade foi empoderada uma comissão que será presidida pelo sr. Sylvio Rollin de Moura.

Acaduleia

Realizou-se em Sorocabana uma manifestação popular em frente à Câmara Municipal usando da palavra dirigentes sindicais e vereadores. Quarta-feira será levado a efeito um grande comício.

União Estadual dos Estudantes

Os alunos do curso noturno da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo abandonaram segunda-feira as aulas em sinal de protesto contra a agressão. Na Faculdade a indignação e intensa. Cartazes e faixas foram colocadas em pontos de maior evidência e grupos de estudantes são vistos discutindo a situação.

Ministro Castro Neves

O ministro Castro Neves, interpelado pela imprensa, e por ocasião de seu discurso na solenidade de posse da diretoria do Conselho Sindical, afirmou a posição do governo brasileiro: defesa do princípio universal de autodeterminação dos povos, conforme prescreva a Carta das Nações Unidas.

Carvalho Pinto

Em São Paulo — Os edifícios do City Bank, jornal "Estado de São Paulo", "União Cultural", "Brasil-Estados Unidos", "Light", "Telefônica", e outras agências do imperialismo norte-americano, inclusive o Consulado dos Estados Unidos, estão fortemente protegidos por elementos da guarda-civil e da Ordem Política e Social.

Prisão de Estudantes

Vinte estudantes, moças e rapazes, quando faziam na noite de ontem inscrições na cidade em favor da Cuba foram presos pela DOPS e conduzidos à Central de Polícia. Libertados em seguida, por interferência da diretoria da UEE voltarão esta noite ao trabalho ontem interrompido pelos agentes policiais.

KRUSCHIOV A KENNEDY: QUE OS EUA PONHAM FIM À AGRESSÃO!

É o seguinte o texto da mensagem dirigida pelo presidente do Conselho de Ministros da URSS, N. Kruschiov, ao presidente Kennedy:

"Senhor Presidente Entro-lhe esta mensagem em circunstâncias alarmantes que ameaçam a paz no mundo. Começou uma agressão armada contra Cuba. Ninguém ignora que os bandos armados que invadiram esse país foram treinados, equipados e armados nos Estados Unidos. Os aviões que bombardearam as cidades cubanas pertencem aos Estados Unidos da América. As bombas que lançaram foram fornecidas pelo governo norte-americano. Tudo isso provoca na União Soviética, no seio do povo e entre o povo, um compreensivo sentimento de indignação.

Faz pouco tempo, quando trocamos os nossos pontos de vista por intermédio dos nossos representantes, manifestamos o desejo mútuo de desenvolver os esforços conjuntos necessários para melhorar as relações entre os nossos dois países e prevenir o perigo de uma guerra.

A sua recente declaração, segundo a qual os Estados Unidos não participam de operação militar alguma contra Cuba, despertou a impressão de que os círculos dirigentes norte-americanos compreendiam as consequências que poderia acarretar para a paz geral e para os próprios Estados Unidos uma agressão contra Cuba.

Como se deve interpretar agora a verdadeira atitude dos Estados Unidos no momento em que a agressão contra Cuba já é um fato? O governo dos Estados Unidos ainda tem a possibilidade de impedir que as chamas da guerra, acesas pelos intervencionistas em Cuba, se transformem num incêndio que seria impossível apagar.

Dirijo-me a V. Exa., senhor Presidente, por meio deste apelo urgente, a fim de que ponha termo a agressão contra a República cubana. A técnica militar e, por outra parte, a conjuntura política mundial, são tais nestes momentos que qualquer guerra, por mais insignificante que seja, pode provocar uma reação em cadeia em todas as regiões do mundo.

No que se refere à União Soviética, não pode haver confusão alguma sobre a posição que pensamos adotar: proporcionaremos ao povo cubano e ao seu governo todo o auxílio necessário para repelir o ataque armado contra o seu território.

Desejamos sinceramente o apaziguamento internacional, mas se outros quiserem agravar a situação, responderemos nas mesmas proporções. Não se pode levar adiante os assuntos visando resolver a situação e apagar o incêndio numa determinada região do mundo, ao mesmo tempo que se acende um rasto de pólvora noutra região.

Espero que o governo dos Estados Unidos leve em consideração o nosso ponto de vista, que é inspirado somente no desejo de não admitir atos capazes de orientar o mundo para uma catástrofe militar". Assinado: N. Kruschiov, presidente do Conselho de Ministros da União Soviética.

"PAREDÓN" PARA OS TRAIADORES; "CUBA SIM, IANQUES NÃO"

Milhares de Cariocas Desfilaram 15 Quilômetros: Grandiosas Manifestações de Apoio a Cuba

Vigorosas e entusiásticas manifestações realizou o povo carioca, estudantes e trabalhadores, durante a tarde e ao correr da noite do dia 18, de solidariedade ao povo cubano e de repúdio à covarde agressão imperialista contra Cuba. Realizou-se um comício nas escadarias da Assembléia Legislativa, logo em seguida uma passeata e depois outro comício nas escadarias do Teatro Municipal. Finalmente, uma grande concentração nos jardins do edifício onde está situada a embaixada de Cuba no Brasil.

650 milhões de chineses ao lado de Cuba

Do realfoi foi a marcha realizada pelos manifestantes que, partindo da Cinelândia, percorreram cerca de 15 quilômetros até a sede da legação cubana, durante 3 horas, sendo aplaudidos, em todo o percurso, por milhares de pessoas que se postavam nas calçadas e se aplinhavam nas janelas dos edifícios de apartamentos.

De realfoi foi a marcha realizada pelos manifestantes que, partindo da Cinelândia, percorreram cerca de 15 quilômetros até a sede da legação cubana, durante 3 horas, sendo aplaudidos, em todo o percurso, por milhares de pessoas que se postavam nas calçadas e se aplinhavam nas janelas dos edifícios de apartamentos.

CHINA — O presidente do Conselho da China Popular, Chou En-lai, em mensagem dirigida a Fidel Castro, diz: "Nosso governo e 650 milhões de chineses, aconteça o que acontecer, estarão ao lado do Governo Revolucionário e do povo cubano, na luta em todos os terrenos".

Comício em Niterói: combate à carestia apoio a Cuba

SOB o patrocínio do Conselho Sindical, com apoio da Federação dos Lavadores, deputados e setores populares, será realizado hoje, quinta-feira, às 16 horas, grande comício na praça Martins Afonso, em Niterói, de solidariedade à Revolução Cubana e contra a carestia.

Manifestação unitária

Desde as 17 horas começaram a chegar ao Palácio Tiradentes os manifestantes. Empunhando cartazes, conduzindo faixas e portando bandeiras do Brasil e de Cuba, estudantes e trabalhadores conclamavam o povo a participar da manifestação. Por volta das 18 horas começou o comício, durante o qual falaram numerosos oradores. Primeiro, os representantes das entidades estudantis e sindicais ali representadas. Depois, as personalidades. Vibrantes foram os discursos dos deputados federais Josué de Castro, Fernando Santana e Neiva Moreira, dos deputados estaduais guanabarinenses Hércules Correia dos Reis e Paulo Alberto. Todos condenaram energeticamente, sob os aplausos ensurdecedores do público, a agressão do imperialismo contra o povo cubano e manifestaram energeticamente a solidariedade do povo brasileiro à luta daquele povo contra o invasor. Sob grandes aclamações foi recebido o deputado Sérgio Magalhães, vice-presidente da Câmara Federal, que exortou o povo carioca a se mobilizar ativamente para defender a revolução democrática e antiamperialista de Cuba. Em seu discurso, o parlamentar petebista denunciou energeticamente o governador da Guanabara, um reacionário que se atreve a defender bandidos e mercenários.

A manifestação diante da Assembléia Legislativa encerrou-se com um discurso de Prestes. A presença do líder comunista no local foi motivo de grandes manifestações do povo. "A

revolução cubana é a nossa revolução — disse Prestes em certa altura de seu discurso. afirmou ele, também, que os comunistas brasileiros apoiam com vigor as manifestações do governo federal de apoio a Fidel Castro e ao direito de autodeterminação do povo cubano.

Derrotado Ardovino

A passeata que se seguiu ao comício foi realizada contra a vontade do coronel Ardovino, o conhecido chefe de polícia de Lacerda. Afirma ele, horas antes, ao deputado Lôpo Coelho, que não permitiria qualquer manifestação desse tipo. Mas, não teve coragem de enfrentar o povo.

A multidão, aos gritos de "Cuba sim, ianques não", "Fora de Cuba o imperialismo" e outros "slogans", percorreu a Rua São José e avenida Rio Branco, aplaudida pela massa que se pôs a nas calçadas e nas janelas dos edifícios. O número de manifestantes, durante o trajeto, cresceu enormemente. Ao se deter a passeata nas escadarias do Teatro Municipal, onde foi realizado outro comício, eram mais de 3.000 os seus participantes.

"Traidor e pusilânime", Governador reacionário que mostra a sua verdadeira face ao povo carioca", declarou notadamente o estudante Jarbas Santana, presidente da UBES, referindo-se ao sr. Lacerda, no discurso que pronunciou nas escadarias do Teatro Municipal. Falou também o líder sindical Oswaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estudantes, hipotecando sua solidariedade à luta do povo cubano.

Apoio Dos Sindicatos à Revolução

Os ferroviários da Leopoldina realizaram vários comícios na Estação Barão de Mauá e nas Oficinas de Praia Formosa, onde o trabalho foi paralizado. Os manifestantes reunidos elegeram uma comissão de trabalhadores a fim de organizar o voluntariado para Cuba, bem como o movimento de solidariedade, ao longo de toda a ferrovia, ao povo cubano que defende de armas na mão a sua revolução. Cerca de 300 voluntários inscreveram-se imediatamente.

Por outro lado, a Diretoria do Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina reuniu-se, decidiu protestar contra a covarde invasão do território cubano, e enviar um telegrama ao Presidente Jânio Quadros solicitando que instrua o delegado brasileiro na ONU a que se manifeste pela imediata cessação das hostilidades contra Cuba, e em defesa do princípio de autodeterminação dos povos.

Bancários: Cuba resistirá

Ainda a propósito do desembarque de tropas mercenárias no solo cubano, o líder Aluizio Falhano, presidente do

Sindicato dos Bancários da Guanabara, declarou:

"Vi Cuba por dentro. E quem viu Cuba como eu vi, quem sentiu o patriotismo e o entusiasmo daquele povo como eu senti, não tem dúvida de que a revolução cubana resistirá à mais esse golpe covarde. Manifestamos o nosso mais veemente protesto contra a intervenção preparada, organizada e estipiada pelos EUA. Os bancários reafirmam sua posição em defesa da autodeterminação do povo cubano e contra qualquer intervenção visando a derrubar o governo popular de Fidel Castro."

"Estamos ao lado do povo e dos trabalhadores cubanos e daremos todo o apoio a luta contra as forças mercenárias que invadiram covardemente a Pátria de Fidel Castro. Esperamos, por outro lado, que o Presidente Jânio Quadros confirme sua posição em defesa do princípio de autodeterminação dos povos e que determine à nossa delegação na ONU que defenda essa mesma posição, exigindo a retirada dos invasores de Cuba" — declarou o sr. Mequendo Rachid, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários da Guanabara.

Concentração na embaixada

Das 18 às 23 horas grande massa popular postou-se nos jardins da embaixada cubana, realizando a concentração que culminou nas manifestações do dia 18. Durante esse período os estudantes fizeram funcionar um serviço de alto-falantes a que denominaram de "Voz da Revolução", revesando-se no microfone oradores sem conta. A massa, que crescia à medida que o tempo passava, recebia com aclamações todas as manifestações de apoio a Cuba. Vibrava com a divulgação de notícias sobre o curso da luta militar na ilha. Numerosas delegações de dirigentes sindicais visitaram o representante diplomático cubano, hipotecando sua solidariedade à luta de Cuba, assim como parlamentares e dirigentes estudantis.

A concentração diante da embaixada atingiu seu auge quando lá chegou, por volta de 22 horas, a passeata que partira da Cinelândia. Fogos estrugiram, gritos e aclamações. Nessa altura eram mais de 5.000 os manifestantes. Falaram nos jardins da embaixada cubana, o estudante Oliveira Guanabara, presidente da UNE, o líder cultural de Cuba, que agradeceu o apoio dos estudantes e trabalhadores cariocas e, finalmente, o deputado Roland Corbisier, que anunciou falar ali não só em seu nome como no do vice-presidente da República, sr. João Goulart, que o autorizara a manifestar ao representante de Cuba toda a sua solidariedade ao povo cubano e à sua luta contra o imperialismo.

Gráficos: Fidel está certo

O líder gráfico Giovanni Romita, depois de condenar o pronunciamento do Governador da Guanabara que, contra a opinião do povo carioca e a do próprio Presidente da República, colocou-se ao lado dos invasores de Cuba, declarou: "Estamos coerentes com os sucessivos pronunciamentos do proletariado carioca, através das suas entidades de classe. Defendemos o princípio de autodeterminação dos povos. Condenamos a covarde agressão ao povo cubano, que está com Fidel, porque Fidel está certo."

Telegramas a Jânio

Telegramas de apoio à posição do governo em relação à autodeterminação de Cuba, foram enviados ao presidente Jânio Quadros pelos sindicatos dos ferroviários, aeroviários, aeronautas, telegráficos, trabalhadores em energia elétrica, produção de gás, carnis urbanos. Também ao encarregado dos Negócios de Cuba no Brasil, sr. Hélio Armenteros, as mesmas organizações sindicais enviaram mensagens de apoio a Fidel Castro.

NOVOS RUMOS Revela em Primeira Mão: Como Transcorreu a Viagem de Gagárin Em Sua Volta ao Mundo em 80 Minutos

GALACTION MIKHAÏLOV

Acaba de acontecer aquilo que o mundo inteiro esperava com impaciência: uma nave-sputnik soviética subiu ao cosmos levando um homem a bordo, voltando depois à Terra, com toda segurança, na zona assinalada de antemão. Começou a era da conquista direta do espaço cósmico pelo homem.

Certamente tal vôo exige heroísmo pessoal, pois nele o homem encontra-se em condições completamente novas, diferentes daquelas a que se adaptou na Terra e mesmo daquelas em que pode debrantar-se voando em aviões.

Simultaneamente, este vôo do homem soviético não significa apenas o heroísmo pessoal daquele que corajosamente avançou pelo caminho inexplorado, mas e o resultado lógico do desenvolvimento da ciência e da técnica soviéticas, e o resultado do abnegado e qualificado trabalho de grandes coletividades de cientistas, engenheiros e operários soviéticos de diversas especialidades, que asseguraram o êxito desse empreendimento técnico-científico de extraordinária importância e responsabilidade.

Era quase impossível acreditar, há pouco menos de meio século, que um país pobre e atrasado industrialmente, com tão baixo nível cultural da imensa maioria da população, um país vítima da exploração econômica de outros Estados capitalistas mais desenvolvidos, pudesse, em um futuro próximo, conquistar os lauros em um setor de pesquisas tão avançado como o cosmos, que pudesse marchar com segurança à frente de todas as

etapas das investigações, enfim, que pudesse ser o primeiro a mandar um homem ao cosmos.

E, não obstante, tudo isso aconteceu, apesar de toda a história do Estado soviético contar com apenas 43 anos e de que uma boa parte desses anos se tenha desenvolvido nas guerras destruidoras que lhe foram impostas e na reconstrução do que fora destruído.

Foi um milagre?

Significa isso que aconteceu um milagre? Naturalmente, não. Os progressos da técnica cósmica soviética, o desenvolvimento geral da economia soviética e a organização do ensino público em ampla escala, que permitiu obter um número suficiente de qualificados especialistas para a ciência e a indústria, tudo isso é o resultado lógico e natural do desenvolvimento do regime socialista, tudo isso são diferentes aspectos que caracterizam a força vital do socialismo, a sua marcha segura rumo ao regime social do futuro que garantirá a satisfação máxima das necessidades de todos os homens, o desenvolvimento máximo da economia e da ciência.

A existência da escola nacional de engenheiros e homens de ciência, que assentaram as bases do desenvolvimento da técnica de foguetes mundial moderna, constitui-se num importante estímulo ao desenvolvimento da técnica soviética das investigações cósmicas. O trabalho destinado à criação dos meios técnicos necessários ao vôo cósmico, iniciado pelo gênio audaz e pioneiro de Constantin Tsiolkovski e por ele legado ao poder e ao povo soviéticos, não poderia deixar de levar, nas condições do poder popular, a um brilhante desfecho.

Para compreender o acontecido...

É preciso dar uma olhada retrospectiva. A técnica soviética percorreu uma longa estrada desde 1933, quando foi lançado o primeiro foguete soviético de investigação, propulsão a combustível líquido. A guerra interrompeu os trabalhos destinados ao emprego dos foguetes em pesquisas, mas eles voltaram a renovar-se depois do seu fim. Já alguns anos depois da guerra, iniciaram-se na URSS os lançamentos de foguetes geofísicos a grandes altitudes, com o objetivo de estudar as camadas superiores da atmosfera e o espaço cósmico, e inclusive a realização das primeiras investigações biológicas com animais durante o vôo vertical do foguete.

Empregavam-se com esse fim poderosos foguetes que permitiam a realização de complexas experiências geofísicas e a ascensão ao mesmo tempo de vários animais a cem quilômetros de altura, e posteriormente até mais alto. A elevada potência dos foguetes soviéticos permitiu elaborar tanto sistemas seguros de salvamento das cápsulas continentes em conjunto, como também dos sistemas de salvamento dos animais mediante seu lançamento por meio de catapultas. A solução do problema do salvamento das cápsulas continentes e a grande potência dos foguetes — sua carga útil chegou a duas toneladas e pouco — criaram há vários anos a possibilidade de um homem subir no foguete e voltar à Terra.

Por que isso não foi feito antes?

A ciência soviética, ao levar a cabo a preparação do vôo do homem ao cosmos, bem como ao realizar as investigações geofísicas e cósmicas por meio dos foguetes e sputniks, não colocou diante de si as tarefas mais leves, espetaculares, porém tarefas de grande significado científico que exigiam uma preparação maior em volume e precisão, de maior efeito científico e técnico, com vistas às etapas sucessivas de investigação.

Devido a isso, não se admitiu então o lançamento do homem em um fo-

guete, por mais que, como vimos, já tivesse tempo que se contava com as premissas técnicas necessárias.

Uma etapa qualitativamente nova nas pesquisas cósmicas foi o lançamento pela União Soviética dos primeiros sputniks e foguetes cósmicos do mundo. Os primeiros sputniks soviéticos foram lançados em conformidade com o programa do Ano Geofísico Internacional e possibilitaram a obtenção de inúmeros e novos dados sobre as camadas superiores da atmosfera e dos processos físicos que nelas ocorrem, bem como das radiações que atravessam o espaço cósmico sem alcançar a superfície da Terra por serem absorvidas pela atmosfera terrestre.

Os foguetes cósmicos lançados pela União Soviética em 1959 ampliaram os limites do espaço cósmico estudado através dos foguetes, permitiram alcançar a Lua, efetuar pela primeira vez o estudo das regiões próximas a ela e fotografar a face oposta de nosso satélite. Estas investigações marcaram o início do estudo de outros corpos celestes por meio de "inteligentes" artefatos automáticos. O lançamento do foguete cósmico soviético em direção a Vênus, em fevereiro de 1961, foi mais uma etapa no caminho dessas investigações.

Deve-se considerar que a preparação direta do vôo do homem ao cosmos teve início no ano de 1960, quando se fizeram as provas de novos e potentes foguetes, que alcançaram com extraordinária precisão a região prefixada do oceano Pacífico, e quando foram lançadas as três naves-sputnik, uma das quais voltou a Terra com todo o "jardim zoológico" nela alojado.

A realização planejada das investigações cósmicas, a sucessividade de suas diferentes etapas, a preparação escrupulosa de cada experiência e a grande perfeição da técnica de foguetes permitiram evitar os fracassos tidos pelos norte-americanos ao cumprir o seu programa de investigações cósmicas.

A prioridade da União Soviética no domínio da investigação do espaço cósmico e dos corpos do sistema solar é indiscutível e muitas das experiências já realizadas há algum tempo pela União Soviética não foram repetidas até agora pelos cientistas dos Estados Unidos. Pode citar-se como exemplo o alcance da Lua, o estudo de seus contornos e a fotografia de seu lado contrário, empresas levadas a cabo já em 1959.

Certamente que, com o tempo, também os EUA lograrão realizar todas as experiências feitas pela União Soviética. Mas, não resta dúvida de que, enquanto isso, a técnica soviética não ficará estancada. Prova disso são os últimos resultados: o lançamento do homem na nave-sputnik.

A técnica, a biologia e a "viagem" do cosmonauta

O primeiro fator necessário ao vôo sem perigo ao cosmos é assegurar a manutenção das condições necessárias de vida na cabina da nave cósmica: pressão, estrutura do ar, temperatura. Condições que foram asseguradas com a construção de cápsulas e cabinas herméticas dotadas de sistemas para a regulação da temperatura e o condicionamento do ar. Os sistemas de hermetização e termo-regulação foram testados nos sputniks, foguetes cósmicos e naves-sputnik; ao lado deles, o sistema de condicionamento do ar foi testado no sputnik nº 2 e nas naves-sputnik. Para a ascensão sem perigo dos animais em foguetes de altitude foram utilizados também escafandros, sendo experimentado o sistema de catapulta, empregado, como se sabe, na segunda nave-sputnik.

Mas é inteiramente natural que as medidas de segurança para o vôo do homem ao cosmos, por uma órbita, não se reduzam a isso. Um dos principais problemas para garantir o vôo em seu aspecto técnico era o retorno dos sputniks à Terra. Como se sabe, os sputniks sem sistema de retorno vão descendo paulatinamente e diminuindo de velocidade em decorrência do atrito com o ar; e, a certa altura, (150/160 km aproximadamente) aumenta tanto a resistência que sua velocidade chega a ser menor do que a necessária para manter-se em tal altura, em consequência disso acabam entrando nas camadas densas da atmosfera e se queimam como os meteoritos. Para a entrada sem perigo na atmosfera podem empregar-se propulsores de foguete que freiam a velocidade orbital, regressando assim o sputnik à Terra em regime de queda livre. Mas este método requereria grande quantidade de combustível para frear o artefato, pelo que não se torna econômico. Para frear o sputnik pode aproveitar-se a força de resistência do ar. Mas para que esta não seja demasiadamente grande, o sputnik ou nave que volta à Terra deve entrar na atmosfera com um ângulo muito pequeno. Tal fato significa que para o retorno do sputnik deve-se dar-lhe um impulso reftreador, relativamente

não muito grande, para que penetre na atmosfera com o pequeno ângulo exatamente calculado.

Era justo pensar que depois do regresso à Terra da segunda nave-sputnik existiam todas as condições para o vôo do homem ao cosmos. Mas tal não acontecia, uma vez que as medidas destinadas a assegurar o vôo do homem não se reduzem às técnicas; e também necessária a proteção no terreno biológico.

O vôo em volta da Terra está ligado a fenômenos como o das grandes sobrecargas, as vibrações e, principalmente, o da falta de peso. As experiências feitas com animais durante o lançamento dos foguetes de altitude e do segundo sputnik demonstraram que todos esses fatores não são um obstáculo para a realização do vôo cósmico, e que o organismo se adapta com relativa facilidade ao estado, tão insolito para si, da falta de peso.

Mais complicada era a questão da influência da radiação cósmica sobre o organismo. É certo que as investigações físicas realizadas no sputnik e a experiência com "Laita" demonstraram que não se deve temer consequências mortais no vôo sob os cintos de radiação, ainda mais se o mesmo não é prolongado. Mas o efeito da radiação sobre o organismo pode ser mais traiçoeiro, pois ainda não estão postas de lado as influências de caráter genético e a doença por irradiação. Para ter-se uma idéia correta do problema, era preciso realizar repetidas e variadas pesquisas com diferentes organismos já suficientemente bem estudados pela Biologia. Com a particularidade de que tinham de realizar-se experiências em grande número de seres, a fim de que os resultados obtidos fossem seguros no sentido estático, era necessário observar por longo tempo o desenvolvimento dos organismos e as modificações genéticas depois de realizado o vôo cósmico. Precisamente com tal objetivo realizaram-se as experiências biológicas nas naves-sputnik, e exatamente por isso, pelo número elevado e a variedade dos animais alojados nelas, receberam o nome de "jardins zoológicos cósmicos".

As experiências conscienciosamente realizadas e a minuciosa comprovação dos resultados obtidos demonstraram, do ponto-de-vista da influência da radiação sobre o organismo, que o vôo orbital em torno da Terra não implica em perigo, e os médicos e engenheiros autorizaram o homem para o vôo no espaço cósmico.

Importância da ida ao cosmos

A ida do homem ao espaço cósmico inaugura uma nova era na história da humanidade. Está claro que isso não significa que a partir de agora todos os métodos de estudo da Terra, do Sol, do espaço cósmico e de outros planetas por intermédio de artefatos automáticos serão substituídos pela atividade do homem. Os pequenos e seguros artefatos automáticos continuarão prestando grande serviço ao estudo do sistema solar, transmitindo para a Terra informações sobre os processos atmosféricos, a atividade do Sol, as radiações, os campos magnéticos e atmosferas de outros planetas.

Chegará o dia em que estações automáticas pousarão suavemente na Lua e em outros planetas do sistema solar, e assim nos proporcionarão os primeiros dados de sua estrutura. A ida do homem ao espaço cósmico é o primeiro passo que ele empreende no caminho de outros planetas, caminho que não seguirá às cegas, pois o estudo minucioso do sistema solar através de artefatos automáticos proporcionará ao homem informação segura e completa sobre os pontos de destino dos remotos reldes, das rotas que terá de percorrer.

O empreendimento de alcançar outros planetas colocará para o homem, de princípio, uma série de novos problemas. A diferença de atmosfera, pressão e demais condições físicas em outros planetas faz com que a estada do homem nelas fique estreitamente circunscrita aos limites do escafandro, da nave cósmica, do veículo automotriz ou do local "subterâneo". O verdadeiro domínio do homem sobre a natureza de outros planetas começará quando se puder construir nelas meios seguros para a vida nos locais "subterâneos", ou quando transformar, à semelhança da Terra, as condições naturais e possa sair para a superfície sem escafandro. Mas, para isso, naturalmente, o homem terá de adquirir experiências com as transformações planetárias na Terra.

É difícil adivinhar agora os roteiros que seguirá o estudo posterior do cosmos, a sucessiva penetração do homem nas ignotas profundidades do Universo. Neste complexo processo cada etapa é determinada em grande medida pelos resultados obtidos nas anteriores.

Porém, não resta dúvida que, com a ida ao cosmos, o homem abriu grandes possibilidades, e que também este passo influenciará enormemente em todo o desenvolvimento da humanidade.



Chegada triunfal

Ao PCUS e aos povos da URSS!
Aos povos e governos de todos os países!
A tóda a humanidade progressista!

APÊLO

DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA, DO PRESIDUM DO SOVIETE SUPREMO E DO GOVERNO DA UNIÃO SOVIÉTICA

Ocorreu um grande acontecimento. Pela primeira vez na história, o homem voou no cosmos.

No dia 12 de abril de 1961, às 9 horas e 7 minutos, hora de Moscou, a cosmonave-sputnik 'Vostok' ('Oriente'), levando um homem a bordo, subiu ao cosmos e, depois de voar em torno do globo terrestre regressou com êxito à sagrada terra de nossa Pátria, o país dos soviéticos.

O primeiro que penetrou no cosmos foi um soviético, um cidadão da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas!

Esta é uma vitória sem precedentes do homem sobre as forças da natureza, uma conquista magna da ciência e da técnica, um triunfo da mente humana. Deu-se início os vôos do homem no espaço cósmico.

Nesta façanha, que passará à história, plasmaram-se o gênio do povo soviético e a poderosa força do socialismo.

Com grande alegria e legítimo orgulho, o Comitê Central do Partido Comunista, o Presidium do Soviete Supremo e o Governo da URSS manifestam que esta nova era no desenvolvimento progressista da humanidade foi inaugurada pelo nosso país, o país do socialismo triunfante.

A atrasada Rússia czarista do passado não podia nem sequer sonhar com a realização de tais proezas na luta pelo progresso com a emulação com os países mais desenvolvidos do ponto-de-vista técnico e econômico.

Pela vontade da classe operária, pela vontade do povo, inspirados pelo partido dos comunistas, com Lenin à frente, nosso país transformou-se em uma poderosa e potente socialista e conquistou alturas inusitadas no desenvolvimento da ciência e da técnica.

Quando a classe operária tomou o poder em suas mãos em outubro de 1917, muitos homens, inclusive honestos, duvidavam de que pudesse ela governar o país, manter ainda que fosse o nível alcançado no desenvolvimento da ciência e da técnica.

E eis que hoje a classe operária, o campesinato colosiano e a intelectualidade soviética, todo o povo soviético, vangloriam-se de uma vitória inusitada da ciência e da técnica. Nosso país se adiantou a todos os demais Estados do mundo e foi o primeiro a abrir o caminho do cosmos.

A União Soviética foi a primeira a lançar um foguete balístico intercontinental, a primeira a lançar um satélite artificial da Terra, a primeira a enviar uma cosmonave à Lua, criou o primeiro satélite artificial do Sol e mandou uma cosmonave em direção a Vênus. As naves-sputniks soviéticas, uma em seguida à outra, voaram ao cosmos levando seres vivos a bordo e regressando à Terra.

O coramento de nossas vitórias na assimilação do cosmos foi o vôo triunfal do homem soviético em uma cosmonave em volta da Terra.

Honra e glória à classe operária, ao campesinato soviético e à intelectualidade soviética, a todo o povo soviético!

Honra e glória aos homens de ciência soviéticos, aos engenheiros e técnicos criadores da nave cósmica!

Honra e glória ao primeiro cosmonauta — o camarada Yuri Gagárin — pioneiro da conquista do cosmos!

Aos cidadãos soviéticos, que edificamos o comunismo, nos coube a honra de ser os primeiros a penetrar no cosmos. As vitórias da conquista do cosmos são por nos consideradas realizações não só de nosso povo, mas de toda a humanidade. Com satisfação, colocamo-las a serviço de todos os povos, em benefício do progresso, da felicidade e do bem de todo o gênero humano. Não colocamos os nossos progressos e descobrimentos ao serviço da guerra, mas a serviço da paz e da segurança dos povos.

O desenvolvimento da ciência e da técnica abre possibilidades ilimitadas para o domínio das forças da natureza e de seu emprego em benefício da humanidade. Para isso o primeiro passo é garantir a paz.

Neste dia solene, voltamos a nos dirigir aos povos e governos de todos os países com um apelo de paz.

Que todos os homens, independentemente da nacionalidade e da raça, da cor da pele, de suas crenças religiosas e de sua posição social dediquem todas as suas forças à manutenção de uma paz firme em todo o mundo. Ponhamos fim à corrida armamentista! Realizemos o desarmamento geral e completo sob um rigoroso controle internacional! Será esta uma colaboração decisiva à santa causa da defesa da paz.

A gloriosa vitória de nossa pátria inspira todos os soviéticos para novas proezas na edificação do comunismo!

A frente, para novas vitórias pela paz, pelo progresso e pela felicidade da humanidade!

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética,
O Presidium do Soviete Supremo da URSS,
O Conselho de Ministros da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas,

Moscou, Kremlin,
12 de abril, 1961.



Tribuna da glória

«VEJO A TERRA ELA É AZUL»

As 19 horas do dia 12 de abril, a Rádio de Moscou, na emissão vespertina de última hora, transmitiu a voz do primeiro cosmonauta soviético, em gravação de fita magnética.

Nos históricos momentos em que a cosmonave Vostok realizava seu vôo, com o primeiro cosmonauta humano, sobre o planeta, entre a Terra e a cosmonave mantinha-se comunicação bilateral por rádio. Yuri Gagárin informava à Terra sobre como se sentia e como transcorria o vôo.

Durante as breves sessões de comunicação, o cosmonauta soviético transmitiu o seguinte:

"Vejo a Terra. Boa visibilidade. Ouço-os perfeitamente".

Algum tempo depois, chegou um novo comunicado do cosmos:

"O vôo continua bem. Observo a Terra. Visibilidade boa... Pode-se ver tudo. Certa superfície está coberta de cúmulos".

Passado outro instante, o camarada Gagárin comunicou:

"Continuo o vôo. Tudo normal. Tudo funciona perfeitamente. Tudo funciona perfeitamente. Continuo o vôo".

Um novo radiograma do cosmos dizia:

"Sinto-me bem. Estou bem disposto. Continuo o vôo. Tudo vai bem. O aparelho funciona normalmente".

Hoje estas informações lacônicas, cheias de ousadia e segurança, já pertencem à história. E ficarão para sempre como um testemunho da grande vitória do homem soviético sobre o cosmos.

NOVOS RUMOS